

2º CICLO DE ESTUDOS
TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

Relatório de Estágio- Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal

Beatriz Santos Vieira Moreira Alves

M

2022



Beatriz Santos Vieira Moreira Alves

Relatório de Estágio- Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos orientada pela Professora Doutora Maria Joana de Sousa Pinto Guimarães de Castro Mendonça e pela Professora Doutora Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2022

Beatriz Santos Vieira Moreira Alves

Relatório de Estágio- Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pela Professora Doutora Maria Joana de Sousa Pinto Guimarães de Castro
Mendonça e pela Professora Doutora Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto.

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

*"São os autores que fazem as literaturas nacionais,
mas são os tradutores que fazem a literatura
universal"*

José Saramago

Sumário

Declaração de honra	4
Agradecimentos	5
Resumo	6
Abstract.....	7
Índice de Figuras	8
Índice de Tabelas	9
Índice de Gráficos.....	10
Lista de abreviaturas e siglas	11
Introdução.....	12
Capítulo 1 - Percurso Académico, Apresentação da empresa e Especificidades do estágio.....	13
1.1 Percurso Académico	13
1.2 Apresentação da empresa	14
1.3 Especificidades do estágio.....	17
Capítulo 2. A tradução e o progresso ao longo do estágio	19
2.1. As qualidades de um tradutor	19
2.2 Ferramentas (não) utilizadas.....	25
2.2.1 CAT Tools	26
2.2.2 Tradução Automática.....	28
2.3 Traduzir da língua materna.....	32
2.4 Tipos de sequências textuais.....	36
2.4 Estratégias utilizadas	40
2.4.1 <i>Sameness e Difference</i>	41
2.4.2 <i>Skopostheorie</i>	43
2.5 Produtividade ao longo do estágio.....	46
Capítulo 3. Dificuldades e exemplos práticos	50
3.1 Terminologia relativa a gastronomia- Intraduzibilidade	50
3.2 Tradução de referentes culturais.....	55
3.3 Tradução de humor, expressões idiomáticas e jogos de palavras.....	57
Considerações Finais	63

Referências Bibliográficas.....	64
Apêndice 1- Plano de Estágio.....	68
Apêndice 2- Protocolo de Estágio	71
Anexos.....	Erro! Marcador não definido.

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, Setembro de 2022

Beatriz Santos Vieira Moreira Alves

Agradecimentos

Antes de mais, gostaria de primeiro agradecer à Professora Doutora Joana Guimarães por toda a disponibilidade e apoio durante a redação deste relatório. Além de estar grata por ter aceitado assumir a posição de orientadora, queria agradecer por todo o auxílio prestado e pela calma e empatia.

Agradeço à organização que me acolheu, em especial à Célia Maia, a minha orientadora na ATP durante o estágio, por todo o auxílio e por me fazer crescer como profissional.

Devo também um grande agradecimento a todos os Professores que tanto me ensinaram durante todo o meu percurso académico. A todos devo as competências que adquiri e que me permitiram chegar a este ponto.

A todos os meus amigos e família, por me acompanharem nesta caminhada que culmina aqui, nomeadamente à minha avó Augusta, tia Fátima, Joana Couto, Joana Santos e Isabel. Tenho de agradecer ainda à Inês e à Camille por todo o apoio, pelas palavras de carinho, por acreditarem em mim, por todos os momentos passados e por ouvirem todos os meus desabafos. Ao Dinis e à Ritinha, por me fazerem companhia. Um especial agradecimento ao meu avô Daniel, não estaria aqui sem ti e todo o meu percurso até aqui deve-se a ti. Muito obrigado.

Um agradecimento especial aos meus pais, pois sem eles também não teria conseguido chegar ao fim deste longo percurso e agradeço por todo o apoio. Obrigada principalmente pelas palavras de encorajamento e por não desistirem de mim.

Por último, gostaria de agradecer a um grupo de pessoas que me ajudou imenso durante este caminho, obrigada pela companhia e pelas palavras de encorajamento.

Resumo

O presente relatório insere-se no âmbito da realização de um estágio curricular com a duração de três meses, parte integrante do plano de estudos do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Deste modo, o estágio realizado na Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal teve como principal objetivo consolidar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos em contexto de sala de aula.

Este relatório visa descrever como o estágio se desenrolou durante os três meses, focando-se não só nas especificidades do estágio, como também em aspetos mais teóricos e práticos, aprofundando quais as maiores dificuldades encontradas e quais as soluções para os problemas, fundamentando devidamente os argumentos. Assim, o relatório encontra-se dividido em três capítulos que visam, respetivamente, descrever o estágio e a organização onde foi realizado, cimentar bases teóricas na análise da tradução como um processo multifacetado e complexo e, por último, mostrar alguns exemplos concretos de dificuldades de tradução encontradas ao longo do período de estágio.

Palavras-chave: Tradução, Estágio Curricular, Tradução Automática, Turismo.

Abstract

This report is the result of a three-month internship as part of the plan of the Master's Degree in Translation and Language Services, carried out at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. Thus, the internship carried out at the Porto Visitors and Convention Bureau aimed to strengthen and put into practice the knowledge acquired in the classroom context.

The purpose of this report is to describe how the internship unfolded over the three months, focusing not only on the specifics of the internship, but also on more theoretical and practical aspects, exploring the major difficulties encountered and the solutions to the problems, duly supporting the arguments. Thus, the report is divided into three chapters that aim, respectively, to describe the internship and the organization where it took place, to lay theoretical foundations in the analysis of translation as a multifaceted and complex process, and, finally, to show some specific examples of translation difficulties encountered during the period in which the internship took place.

Key-words: Translation, Academic Internship, Machine Translation, Tourism.

Índice de Figuras

FIGURA 1- ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA INTERNA DA ATP.....	16
FIGURA 2 - PROCESSO DE TRADUÇÃO SEGUNDO EUGENE NIDA	21

Índice de Tabelas

TABELA 1 – EXEMPLO DE ERRO TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA NÃO MATERNA.	33
TABELA 2 – EXEMPLO DE SEQUÊNCIAS TEXTUAIS DESCRITIVAS NO ROTEIRO “3 DIAS COM O PORTO.CARD” ..	39
TABELA 3 – EXEMPLO DE TRADUÇÃO “ADAPTADA” À LÍNGUA DE CHEGADA. RETIRADO DE UM DOCUMENTO COM APENAS ROTEIROS TURÍSTICOS, REALIZADO NO MÊS DE FEVEREIRO.	45
TABELA 4 – EXEMPLOS DE TRADUÇÃO DE GASTRONOMIA- CHARCUTARIA.....	52
TABELA 5 – EXEMPLOS DE TRADUÇÃO DE GASTRONOMIA.....	53
TABELA 6 – EXEMPLO DE TRADUÇÃO RELATIVA A REFERENTES CULTURAIIS..	55
TABELA 7 – EXEMPLOS DE TRADUÇÃO DE REFERENTES CULTURAIIS UTILIZANDO VÁRIAS TÉCNICAS.	56
TABELA 8 – EXEMPLO DE TRADUÇÃO DE HUMOR..	58
TABELA 9– EXEMPLO DE TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS.....	59
TABELA 10 – EXEMPLOS DE TRADUÇÃO DE JOGOS DE PALAVRAS.....	61

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- PRODUTIVIDADE EM QUANTIDADE DE TEXTOS.	48
GRÁFICO 2- COMPARAÇÃO ENTRE TRADUÇÕES E REVISÕES REALIZADAS AO LONGO DE TRÊS MESES..	48

Lista de abreviaturas e siglas

ATP ASSOCIAÇÃO DE TURISMO DO PORTO (E NORTE DE PORTUGAL)

TA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

MT MACHINE TRANSLATION

MT MEMÓRIA DE TRADUÇÃO

BDT BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA

QA QUALITY ASSURANCE

Introdução

O presente relatório surge no contexto da realização de um estágio curricular na fase final do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Desde que entrei no Mestrado que tive como objetivo realizar um estágio curricular na área, visto que nunca tinha contactado com a realidade profissional na esfera da tradução, pensando ser uma mais valia para a formação dos tradutores hoje em dia.

O estágio decorreu entre fevereiro e maio de 2022 na Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal, sediada no Porto, na Rua Miguel Bombarda. O estágio curricular e este relatório foram realizados sob a orientação da Professora Doutora Joana Guimarães e da tradutora da Associação, Célia Maia. Durante o período em questão, todo o trabalho realizado foi de tradução e revisão de conteúdo para o website da ATP.

O relatório tem como principal finalidade relatar as tarefas e experiências ao longo do estágio, descrevendo de forma detalhada como o processo se sucedeu, os métodos utilizados, as ferramentas utilizadas, as bases teóricas em que me fundamentei e refletir sobre todo o processo, olhando para trás e relembrando os principais obstáculos e dificuldades e também o que consegui aprender ao longo de um estágio de três meses.

Assim, o relatório encontra-se dividido em três partes: a primeira apresenta informações e factos relativos ao meu percurso académico, uma breve apresentação da empresa e algumas especificidades do estágio; o segundo capítulo contempla informações como quais as qualidades de um tradutor ideal, as ferramentas utilizadas ao longo do estágio, as dificuldades de traduzir da língua materna, os tipos de sequências textuais traduzidos, as estratégias que utilizei ao traduzir e a minha produtividade ao longo do estágio; no terceiro capítulo encontram-se exemplos concretos de dificuldades de tradução encontradas ao longo do período de estágio.

Capítulo 1 - Percurso Académico, Apresentação da empresa e Especificidades do estágio

1.1 Percurso Académico

O meu percurso académico é provavelmente um dos mais comuns dentro desta área. Realizei a Licenciatura em Línguas, Literaturas e Culturas na vertente linguística Inglês-Português (Estudos Portugueses) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, na qual desenvolvi um grande interesse especialmente pela minha língua materna, o português. O meu percurso começou com a vertente linguística inglês-alemão, sendo que mudei a vertente após apenas um ano a estudar a língua alemã, sentindo que não era bem o percurso que pretendia. Após este impasse, tive o prazer de aprender Latim I e II na Licenciatura, que foi provavelmente das experiências mais enriquecedoras e gratificantes. Através da aprendizagem do Latim, foi-me possível adquirir conhecimentos sobre a língua portuguesa que de outra forma não seria capaz. Sendo que na tradução é fundamental dominar totalmente a língua materna, foi uma mais-valia para o meu futuro como estudante de Tradução.

Já tinha em mente a decisão de estudar tradução ainda quando frequentava o ensino secundário e ansiava entrar na universidade. Já nesta altura tinha muitos planos para o meu percurso académico. Enquanto frequentava a licenciatura, os planos foram mudando e fui perdendo a curiosidade pela tradução, procurando até outros mestrados. Contudo, após assistir a uma conferência sobre tradução na Faculdade de Letras, o fogo que estava em lume brando reacendeu-se e decidi voltar ao meu plano original. Sendo assim, tive um grande interesse em continuar os meus estudos, achando compensador realizar o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos proporcionado pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto por várias razões, entre elas o facto do Mestrado fazer parte da rede EMT – European Master's in Translation, e da rede OPTIMALE – (Optimising Professional Translator Training in a Multilingual Europe).

Ao iniciar o Mestrado, nem sequer pensei em realizar tese em vez de estágio curricular, uma vez que considerei o estágio mais proveitoso, colocando o estudante na

realidade de um tradutor profissional, ganhando alguma experiência. É muito benéfico colocar os conhecimentos em prática, inserindo o estudante num ambiente profissional de forma a adquirir experiência e é, para muitos, o seu primeiro contacto com o mercado de trabalho.

Devido à pandemia da COVID-19 que vivemos desde 2020, foi relativamente difícil conseguir um estágio, especialmente em empresas de tradução, visto que muitas não estavam a aceitar estagiários. De facto, tive de realizar alguma pesquisa e ser paciente, esperando uma resposta que, devido ao estado da pandemia, nem sempre chegava. O processo de candidatura foi relativamente demorado e causou algum nervosismo, devido principalmente ao tempo de resposta e ao sentimento de incerteza.

No início de novembro de 2021 comecei a enviar o meu currículo para inúmeras empresas. A Associação de Turismo do Porto foi-me sugerida através de um familiar que tinha informação de que estavam à procura de estagiários na área da tradução. Por isso, submeti a minha candidatura. Passado cerca de um mês, recebi uma chamada a comunicar que tinha sido aceite. Durante o processo, não realizei nenhuma entrevista nem qualquer teste de tradução. Apesar de também ter sido aceite noutra empresa à qual me candidatei, a minha escolha acabou por recair sobre a Associação de Turismo do Porto. A minha escolha deveu-se não só ao bom nome da instituição e à sua visibilidade nacional e internacional, mas também ao facto de o mercado do turismo ser uma área de grande interesse para mim. Visto que se trata de um domínio que genuinamente gosto, fiquei bastante entusiasmada para realizar o meu estágio nesta organização. Tendo plena consciência de que não teria a experiência total de trabalhar numa empresa de tradução, avancei e abracei este projeto, acreditando ser uma mais valia para o futuro.

1.2 Apresentação da empresa

O estágio curricular sobre o qual escrevo este relatório foi realizado na Associação de Turismo do Porto e Norte, A.R- Porto Convention & Visitors Bureau, doravante referida como ATP. Esta é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 1995 por um conjunto de instituições cujo interesse recai sobre o desenvolvimento da atividade

turística na região do Porto e Norte de Portugal. A ATP tem como presidente atual Luís Pedro Martins.

Sendo uma associação atenta à importância que o setor do turismo tem vindo a assumir, reconhece que o nível de concorrência e competitividade é feroz, cada vez mais elevado e exigente. Nesse sentido, a ATP tem como objetivo garantir a confiança e credibilidade do destino que promove, junto de agentes nacionais e internacionais

A Associação de Turismo do Porto é uma organização fundamental na promoção interna e externa da região, regendo-se pelos valores do rigor, do compromisso, da confiança e da transparência, o que não deixa de representar uma fonte de grande pressão, visto que as traduções têm de refletir a qualidade e o estatuto da instituição. A ATP tem a seguinte missão:

“Desenvolver, promover e afirmar externamente o Porto e o Norte de Portugal como destino turístico, contribuindo para a criação de uma imagem de prestígio junto dos mercados internacionais no sentido de gerar crescimento turístico na sua área de intervenção.”¹

Relativamente à organização interna, a associação tem, ao todo, 37 colaboradores. Tratando-se de uma empresa de grande dimensão, ao longo do período de estágio apenas contactei com os colaboradores que trabalhavam na sede da organização, na Rua de Miguel Bombarda, principalmente com os que estavam inseridos no departamento no qual estagiei. Dentro do edifício em si, havia dois departamentos: o departamento financeiro e administrativo e, onde estava inserida, o departamento de marketing, comunicação e apoio à venda. Porém, a estrutura da organização é mais complexa, como se pode observar no organograma da estrutura interna da mesma.

¹ Todas as informações foram retiradas do próprio site da organização ou fornecidas pela orientadora da empresa, Célia Maia.

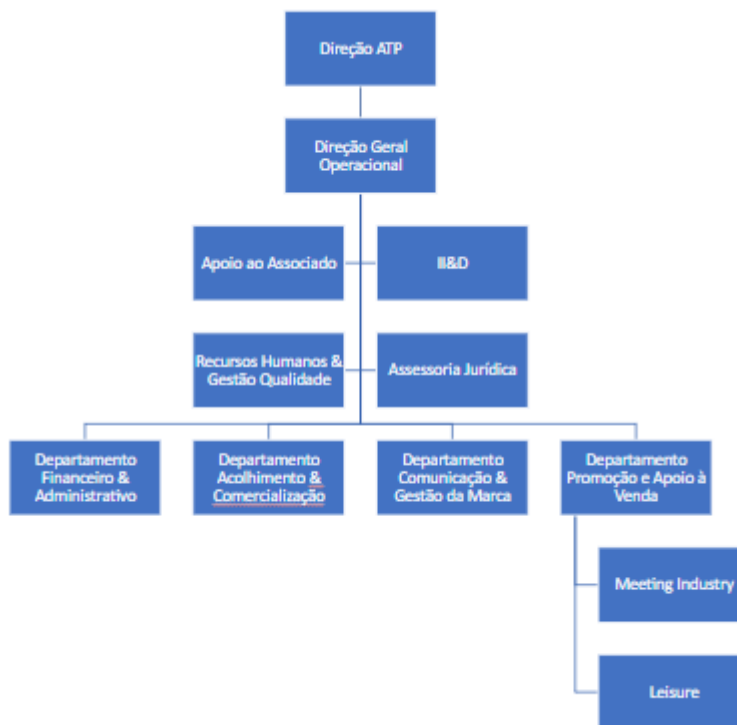


Figura 1. Organograma da estrutura interna da ATP.

O escritório do departamento de marketing estava localizado no rés-do-chão do edifício e era composto por 11 colaboradores. Este escritório tinha dois grandes grupos de trabalho, o de marketing e o de promoção externa, sendo que a única tradutora da organização estava inserida no grupo de marketing. Havia um chefe de departamento que supervisionava todas as atividades de ambos os grupos. Penso que foi bastante benéfico estar inserida num ambiente pluridisciplinar, estando em contacto não só com vários departamentos, mas também com outras áreas de trabalho. Não se tratando de uma empresa de tradução, um processo-chave foi adquirir conhecimento acerca do trabalho de todos os que me rodeavam, auxiliando também a minha função, tendo consciência que estava a realizar um trabalho fundamental para a imagem da associação e da região do Porto e Norte de Portugal como um destino de excelência.

É no escritório do departamento de marketing que é realizado o contacto com clientes nacionais e internacionais, que se faz a maioria das traduções efetuadas sob a alçada da ATP e se delineiam todas as estratégias de marketing que beneficiam a imagem

da organização. Os elementos da equipa desempenham as suas funções diariamente nas instalações da organização (sede) e outros elementos desempenham-na em postos de turismo espalhados pela cidade do Porto.

1.3 Especificidades do estágio

O estágio realizado completou as 375 horas obrigatórias estabelecidas por protocolo prévio ao longo de três meses, tendo início a 14 de fevereiro de 2022 e fim a 13 de maio do mesmo ano. O horário de trabalho foi de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, com direito a uma hora de almoço, completando 8 horas por dia e 40 horas semanais. Devido a alguns constrangimentos impostos pela pandemia, trabalhei em regime remoto algumas vezes, realizando as mesmas tarefas que realizaria nas instalações, levando o computador de trabalho disponibilizado pela organização para casa. Posso afirmar que nunca houve a necessidade de acabar projetos durante o fim-de-semana nem em horas extraordinárias.

No início do estágio, comecei por organizar todo o trabalho a fazer numa *Drive*, onde futuramente guardei todos os projetos realizados e a sua respetiva revisão, em pastas catalogadas por mês. Estas pastas foram utilizadas durante o estágio para armazenar todos os projetos que eram sempre enviados por e-mail. Uma particularidade do estágio foi o facto de nunca ter tido acesso a CAT Tools, nem a outras formas de tradução assistida. Como não se trata de uma empresa de tradução, mas sim uma associação de turismo, a aquisição destas ferramentas representa um investimento demasiado dispendioso a ser utilizado apenas por uma pessoa (a única tradutora da instituição e minha orientadora durante o período de estágio). Por isso, todo o trabalho realizado foi efetuado apenas em formato Microsoft Word, Excel ou até PDF. Todo o tipo de comunicação com a minha orientadora era por e-mail, por Microsoft Teams e pessoalmente. Não havendo acesso a CAT Tools, as ferramentas de apoio à tradução utilizadas foram principalmente o *Linguee*, a *Infopédia*, o *Collins Dictionary* e a ferramenta de tradução automática *DeepL*.

O facto de não ter sido possível ter posto em prática a utilização de CAT Tools e desfrutado de todos os seus benefícios durante o estágio, por um lado foi vantajoso, dado

que pude assim perceber também os constrangimentos técnicos que o tradutor tem de ultrapassar, habituando-me a esta realidade. Por outro lado, e também como o estágio não foi realizado numa empresa de tradução exclusivamente, foi uma pena não ter tido a experiência plena de um tradutor no mercado de trabalho. Neste sentido, foram postos em prática outros conhecimentos adquiridos ao longo deste ciclo de estudos, preparando-me para o mercado de trabalho.

Penso que o fator de maior pressão durante todo estágio foi mesmo o facto de estar a representar não só uma organização, mas também um destino turístico, o Porto e Norte de Portugal. No que toca a esta questão senti algum nervosismo, pois também não tinha o auxílio nem de CAT Tools, nem de Bases de Dados Terminológicas (BDT). Apesar de haver pressão relativamente a este ponto, nunca tive pressão de prazos nem falta de tempo para terminar os projetos, devido a tratarem-se, quase na sua totalidade, de documentos de pequena dimensão.

Capítulo 2. A tradução e o progresso ao longo do estágio

2.1. As qualidades de um tradutor

Partindo-se do pressuposto de que a tradução não é apenas uma mera reprodução de um texto noutra língua, o tradutor assume um papel de destaque no processo de tradução. Por esse motivo, pode afirmar-se que o tradutor é fundamental, é a peça-chave para permitir o acesso a novos documentos e novos textos que outras línguas podem apresentar. O profissional deve estar consciente do papel importante que desempenha, sendo um trabalho que tem de cumprir as expectativas do público-alvo, de transpor um produto de uma língua para outra, de construir o sentido do texto, tomando decisões fundamentais que têm de ter em consideração o contexto cultural, social e ideológico. Contudo, existem várias definições de tradução e do papel do tradutor defendidas por diversos teóricos da área da Teoria da Tradução.

De acordo com Basnett (2003, 54) “a tradução não é a substituição de elementos lexicais e gramaticais entre línguas”, sendo um meio de informar o leitor de uma forma coerente, minimizando todas as dificuldades durante a leitura de um texto. Assim, a tradução é um processo que se inicia com a leitura, ativando “critérios que transcendem os puramente linguísticos”.

Também Eugene Nida (2004) afirma que não há uma tradução totalmente exata, existe um equivalente e não uma cópia do original. A tradução é independente do texto de partida, sendo um equivalente deste:

“[...] there can be no fully exact translations. The total impact of a translation may be reasonably close to the original, but there can be no identity in detail. [...] One must not imagine

that the process of translation can avoid a certain degree of interpretation by the translator.” (Nida, 2004: 154)²

As diferenças nas traduções podem existir devido a vários fatores:

- A natureza da mensagem;
- O propósito ou propósitos do autor;
- Tipo de público-alvo.

Por isso, o tipo de mensagem do texto de chegada pode variar dependendo do conteúdo e da forma, sendo que a função do texto tem a maior prioridade e o objetivo do tradutor pode englobar muito mais do que apenas informar, pode até sugerir um certo comportamento através da sua tradução (por exemplo, textos de caráter instrucional), algo que até pode nem estar subjacente ao texto original. Posto isto, o tradutor, por vezes, tem de fazer determinadas alterações de modo a que o público alvo perceba a mensagem num todo aplicando-a à sua própria realidade e circunstância. (Nida, 2004)

O seguinte esquema ilustra o processo de tradução também proposto por Nida, apresentando as várias etapas a seguir. Segundo Nida, o texto de partida antes de ser traduzido é analisado e só depois transferido e reestruturado, dando origem ao texto de chegada. Nesta linha de pensamento, o tradutor tem de ter atenção aos vários equivalentes de tradução que podem ser utilizados, evitando situações de contradição e discordância, adaptando uma palavra ou frase ao contexto social e cultural da cultura de chegada.

² Nida, E (2004). “Principles of Correspondence”. In, Venuti, L. (ed.) *The Translation Studies Reader*. London: Reutledge.

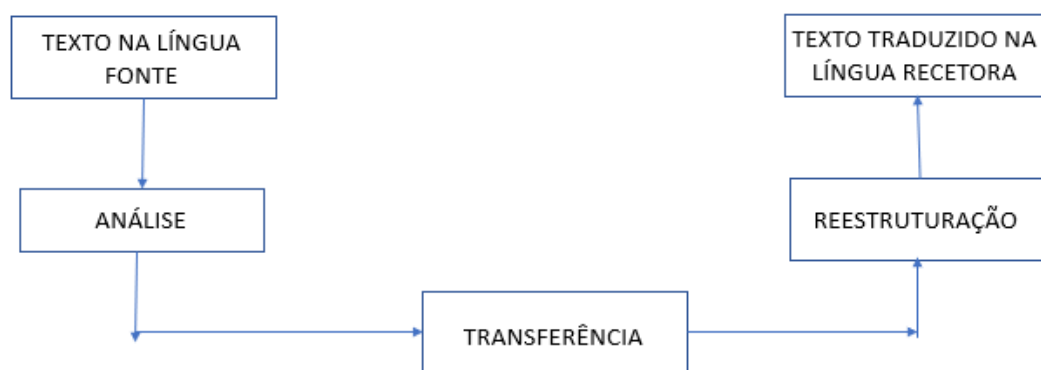


Figura 2. Processo de tradução segundo Eugene Nida.

Além de aspectos mais técnicos, formais e relacionados com a língua, a tradução também implica um grande sentido de responsabilidade, atenção e compreensão da língua materna. Tratando-se a tradução de um ato de comunicação, esta tem de ser o mais clara e credível possível.

Durante o período de estágio, uma coisa que aprendi é que é necessário ser paciente e saber aceitar correções e revisões dos outros profissionais. Por vezes, tal atitude não é fácil e a crítica pode até ser vista por muitos indivíduos como uma afronta, contudo é fundamental saber aceitar críticas construtivas, visto que apenas contribuem para melhorar o trabalho do tradutor. Há sempre oportunidade para melhorar um determinado trabalho e sendo o tradutor ideal um perfeccionista, aceitar críticas encoraja a melhorar a sua eficiência.

A organização também é fulcral, na medida em que o tradutor tem de saber lidar com a pressão de tempo e prazos apertados no mercado de trabalho. É necessário cumprir os prazos e cada minuto é essencial, porém um projeto realizado num prazo apertado tem de ser traduzido da mesma forma que seria se o prazo fosse mais alargado, não perdendo a qualidade. Se o profissional tiver todos os documentos organizados, torna-se mais fácil proceder à tradução e também organizar toda a informação. Durante os três meses de estágio, todos os documentos traduzidos e as suas revisões foram guardados em pastas separadas por mês, assim, além de estar mais organizado fisicamente, mentalmente

também era fácil de realizar certas tarefas e completá-las. Desta forma, também, é possível fazer uma contagem mais precisa e correta do número de documentos e do número de palavras traduzidas.

Quando se traduz, tem de se prestar muita atenção a todos os pormenores, um erro simples pode alterar o significado de um documento inteiro, refletindo-se na qualidade do mesmo. Ao longo do estágio, fui incentivada a confirmar sempre toda e qualquer terminologia, mesmo que aparentasse não gerar grande dificuldade, pois, por vezes, são os termos até mais simples que se tornam mais complicados. Garantindo que todos os detalhes estão corretos e que estão consistentes com outros documentos ou materiais já traduzidos, se for necessário. Foram muitas as vezes que, por exemplo, tive de verificar nomes de monumentos ou locais icónicos da cidade do Porto, visto que chegaram a aparecer várias traduções para o mesmo termo em português, então tinha de colocar a tradução de acordo com o material já traduzido no *website visitporto.travel*.

Relativamente a vocábulos problemáticos que à primeira vista não o parecem, surgiu um caso de destaque. Num dos artigos traduzidos, a expressão “adiamentos causados pela pandemia” é utilizada e foi traduzida por “the delays caused by the pandemic”. Contudo, até existe um artigo no *Collins Dictionary* referente aos termos “delay”, “cancel”, “postpone” e “put off”, fazendo a sua distinção e explicando os seus significados distintos. A tradução de um termo tão simples, rapidamente, se tornou complicada. Citando o *Collins Dictionary*:

1 “delay”

Refere-se a realizar algo mais tarde.

2 “cancel”

Decidir que algo não irá mais acontecer.

3 “postpone” e “put off”

Assegurar a realização mais tarde do que estava inicialmente previsto. “Postpone” é mais formal do que “put off”.

Tendo em consideração os apontamentos acima, a expressão correta, no contexto em que a frase surge, era “postponements”. Mostrando que é sempre fundamental pesquisar e confirmar terminologia, este é apenas um pequeno exemplo de como algo pode parecer simples à primeira vista, mas após uma pesquisa ou uma revisão cuidada, revela ser um problema.

Outra qualidade que o tradutor deve ter é a arte de saber comunicar. Mesmo que o profissional trabalhe sozinho, tem sempre de lidar com outros profissionais à sua volta e até falar diretamente com clientes. Neste caso, de fevereiro a maio nunca estabeleci contacto direto com quaisquer clientes, visto que a própria associação produzia traduções para si mesma. Por isso, tudo o que foi traduzido ou revisto, primeiramente passou pela tradutora da ATP, a minha orientadora, que aprovou os documentos, e só depois é que estes foram enviados e conseqüentemente traduzidos ou revistos por mim, porém os textos não eram traduzidos anteriormente ou posteriormente pela orientadora, eram apenas revistos. Assim, era a minha orientadora que selecionava os textos que eu posteriormente iria traduzir. Apesar de não haver contacto com clientes, a comunicação é um fator fulcral, pois quanto mais habilidade um indivíduo tiver em comunicar, o resultado do seu trabalho também será melhor e mais fluido. Traduzir é comunicar, é transpor para a língua de chegada uma mensagem para um determinado público-alvo.

O tradutor tem de agir como “meio de transporte” ou “mediador” para que uma mensagem seja recebida e comunicada da melhor forma possível. De acordo com Christiane Nord (2016), ao “contrário do que acontece noutras situações comunicativas, a ação de traduzir é especial”, devido a implicar duas culturas (incluindo as línguas) e “devido à mensagem transmitida entre o emissor (texto de partida) e o recetor do texto (cultura-alvo/texto-alvo) ser formulada utilizando os elementos não de um, mas sim de dois códigos.” (Nord: 2016, 34). Tanto o texto de partida como o texto de chegada fazem parte de uma interação comunicativa.

Uma outra característica fulcral para ser um bom profissional é dominar não só a segunda língua, mas também a sua língua materna. O profissional tem que aprofundar os seus conhecimentos sobre a sua própria língua, de forma a dominá-la totalmente. Se o tradutor não tem conhecimento acerca da sua própria língua, será muito difícil tornar-se um bom profissional, visto que os projetos não estarão concluídos com a melhor

qualidade possível. Se o profissional não conhece nem compreende a nível estrutural a sua língua, é difícil que o consiga fazer com uma segunda língua. Penso que um fator decisivo neste ponto é o facto de ter conhecimentos e bases de latim, uma experiência bastante benéfica devido a ajudar-me a perceber as origens da língua portuguesa. Desta forma, dominar a língua materna torna-se fundamental não só para compreender a segunda língua como também para reproduzir o conteúdo da segunda língua, porém também é igualmente importante apreciar, respeitar e compreender a cultura alvo.

Os tradutores devem ter consciência das atitudes e tradições que distinguem várias culturas e devem perceber como estes fatores influenciam a língua em si.³

Os tradutores qualificados além de terem um nível de fluência que os habilite a comunicar e a compreender a língua em questão, também devem ter a determinação de apreciar linguisticamente a outra cultura. A cultura e a língua estão intimamente ligadas, estabelecendo uma relação de complementaridade entre ambas, por isso, quanto mais conhecimento o tradutor tiver da cultura, melhor será a tradução.

“O tradutor não pode tratar o texto separado da cultura sem correr um grande risco.”
(Bassnett: 2002, 36)

Acrescentando a todas as qualidades referidas anteriormente, também é de realçar que o tradutor tem de ter consciência de que a língua está sempre a evoluir. Por exemplo, o português que agora falamos não é o mesmo que era falado no século XVIII. Também no futuro a língua vai sofrer alterações, apresentando diferenças da linguagem que utilizamos nos dias de hoje. Ou seja, uso da língua vai-se modificando ao longo dos tempos, visto que a língua é um “organismo vivo”, sempre em transformação. Um bom

³ Tradução da minha autoria da frase: “Translators should be well aware of the attitudes and traditions that distinguish various cultures—and they should understand how these factors ultimately influence language itself.” (Sophia Eakins, 2019)

tradutor não ignora as mudanças e abraça-as de bom grado, como no caso da inteligência artificial. É melhor pensar nessas mudanças como algo benéfico para o tradutor, como uma oportunidade para prestar ainda melhores serviços. Este tópico será retomado mais adiante no presente relatório.

2.2 Ferramentas (não) utilizadas

Tendo em mente todos os pontos apresentados anteriormente, durante o período de estágio realizado entre 14 de fevereiro de 2022 e 13 de maio de 2022, posso afirmar que consegui ver alguma evolução nas traduções que me foram atribuídas. Desde o início, tive de me habituar a terminologia e a tipos de texto dos quais não tinha grande conhecimento. Durante o estágio, revi e traduzi conteúdo para os sites *visitporto.travel* e *onortelaemcima.pt*. Entre os conteúdos revistos e traduzidos, revi roteiros e circuitos e traduzi tours, roteiros de passeios, notícias, pontos de interesse, circuitos, visitas e uma pequena parte da *chatbox* para ambos os websites.

No primeiro dia de estágio, comecei por ler alguns documentos e navegar no website *visitporto.travel* de forma a acostumar-me à terminologia inerente à área do turismo. Desta forma, li alguns artigos e notícias do website, visto que iria traduzir principalmente conteúdo para este. Acrescentado a esta leitura, está o facto de ter tido acesso a livros repletos de terminologia pertinente para a área e para as traduções que a partir daquele momento iria realizar. Um dos livros a que tive acesso foi *Eat Portugal: The Essential Guide to Portuguese Food* de Lucy Pepper e Célia Cardoso (2015), que foi essencial durante todo o estágio e facilitado pela minha orientadora, para que conseguisse traduzir de forma mais correta, rápida e coerente, neste caso, nomes de pratos típicos da gastronomia portuguesa e ingredientes utilizados na sua composição. Posso afirmar que sem esta obra o meu trabalho teria sido consideravelmente mais difícil, na medida em que nunca tive acesso a bases de dados terminológicas ou memórias de tradução. Por isso, ter acesso à obra foi o mais próximo que estive destas ferramentas, uma forma mais “rudimentar”, porém igualmente eficaz.

Neste sentido, relativamente a ferramentas auxiliares de tradução, apenas utilizei ferramentas de Tradução Automática como o *DeepL* e dicionários online como o *Linguee*, a *Infopédia* e o *Collins Dictionary*, bem como livros em formato físico para proceder à tradução. Quando tal não se revelava produtivo, recorria à pesquisa em *websites*, especialmente no *website visitporto.travel*.

Por exemplo, na tradução de gastronomia portuguesa, alguns termos têm equivalentes de tradução na língua e cultura de chegada, enquanto que outros termos inseridos nesta temática não têm tradução devido a tratar-se de termos únicos e emblemáticos do país de origem. Nestes casos, quando não tinha a certeza se o termo era traduzido ou não, ou a pesquisava no *website* ou consultava o livro referido acima.

2.2.1 CAT Tools

Nos dias de hoje, as CAT Tools facilitam imenso o trabalho do tradutor. Tal como a linguagem humana evolui, também evolui a tecnologia, estando ambas estreitamente ligadas. Embora possam ser usados vários softwares ou ferramentas para a realização de uma tradução, a “Computer Aided/Assisted Translation” é uma das opções mais utilizadas, sendo possível fazer um melhor planeamento da tradução, ter sempre uma cópia desta e realizar a tarefa com rapidez e consistência. As CAT Tools também respeitam o formato original do documento, sendo possível traduzir na interface sem o desconfigurar, permanecendo fiel em estrutura ao documento original. Outro benefício deste tipo de ferramenta é a utilização de memórias de tradução e de garantia de qualidade (QA- Quality Assurance), fornecendo uma série de funcionalidades para a verificação da qualidade de um documento (no que diz respeito à pontuação, ortografia, gramática, formatos de números, etc). De acordo com Bowker e Fisher em *The Handbook of Translation* (2010):

[...] (CAT) is the use of computer software to assist a human translator in the translation process. The term applies to translation that remains primarily the responsibility of a person, but involves software that can facilitate certain aspects of it. (Bowker e Fisher, 2010: 60)

Resumindo brevemente a história das CAT Tools, estas começaram a ser desenvolvidas na década de 60 do século XX, após tentativas falhadas de criação de um sistema de tradução automática. Devido a desenvolvimentos tecnológicos e na linguística computacional nos finais da década de 70 e início da década de 80, começaram a surgir as CAT Tools que conhecemos hoje, começando a ser comercializadas em meados da década de 90 (Bowker e Fisher, 2010: 60). O “boom” tecnológico desde a década de 90 até aos dias de hoje possibilitou a expansão destas ferramentas, auxiliando o tradutor numa era de globalização, num mundo cada vez mais conectado e com relações estreitas. Hoje em dia, para além das CAT Tools direcionadas para a tradução num sentido amplo, existem também várias outras ferramentas específicas para outras tarefas como a localização (*SDL Passolo*), gestão terminológica (*Corpógrafo*), correção de escrita (*Grammarly*) e gestão de projetos (*SDL Business Manager*) por exemplo.

Apesar de estar familiarizada com CAT Tools disponíveis online como o *Smartcat* ou o *Matecat* e com o *SDL Trados Studio*, durante o estágio nunca utilizei quaisquer CAT Tools. Aumentando a produtividade dos tradutores, a utilização deste tipo de software é uma parte importante do fluxo moderno de trabalho na área da tradução, melhorando também a consistência de uma tradução. Uma funcionalidade essencial e uma das mais importantes deste tipo de ferramentas é a criação de memórias de tradução (MT). As MT permitem guardar textos anteriormente traduzidos, possibilitando que a informação seja novamente utilizada:

[...] a translation memory is a table matching discourse segments in two different languages. The matches are generally, but not necessarily, based on whole sentences. (Gouadec, 2007: 271)

Portanto, a existência das MT contribui para o aumento da produtividade do tradutor, já que, por exemplo, num texto que tenha segmentos repetitivos, o recurso a uma MT pode diminuir o tempo utilizado a traduzir. Perante isto, e não tendo acesso a CAT Tools, nem a nenhuma MT, tive de criar um glossário de forma a conseguir orientar-me melhor no meu próprio trabalho. Sendo quase impossível decorar toda a terminologia

associada aos temas que traduzi, surgiu a necessidade de compilar termos que surgiam com frequência num glossário para uso pessoal. Neste glossário, não tinha uma organização concreta, apenas ia acrescentando os termos à medida que surgiam, o que pode não ter sido a melhor estratégia. Não era o mesmo que uma MT, tendo de procurar manualmente, pesquisando o termo no documento de forma a encontrá-lo, visto que não tinha os termos organizados por tema, perdi mais tempo, no entanto funcionou durante o período de estágio e foi fundamental para cimentar conhecimento e organizar terminologia. Traduzi sempre os documentos no *Microsoft Word*, não sendo possível criar ou gerir uma MT.

2.2.2 Tradução Automática

Desde o início do estágio que, como já referi anteriormente, me foi dito que não teria acesso a CAT Tools e que a estratégia mais rápida e eficaz de forma a poupar tempo e manter a produtividade seria a tradução automática. Como a tradução automática (doravante TA) pode, por vezes, “simular” uma memória de tradução (MT), foi uma forma de me apoiar em ferramentas tecnológicas para agilizar o trabalho. Por esse motivo, quando os prazos apertavam recorri à tradução automática. A ferramenta utilizada foi essencialmente o *DeepL* com a ajuda do *Linguee* e da *Infopédia* (dicionários online) para complementar e acelerar a tradução. Tendo sempre atenção para não apresentar uma tradução despreocupada e sem qualquer brio, confirmei sempre a terminologia que suscitasse dúvidas ou até termos considerados mais fáceis, que por vezes até depois mostravam ser os mais complicados.

A tradução automática pode ser definida como:

“[...] the translation, by means of a computer using suitable software, of a text written in the source language, which produces another text in the target language.” (Forcada, 2010: 216)

Este tipo de tradução é realizado por um computador e sem intervenção humana (esta intervenção só surge após a realização da TA, sob a forma de pós-edição). A TA é

uma mais-valia para o profissional da tradução quando é utilizada de forma correta e ponderada. Não só relativamente à produtividade, mas também ao nível da qualidade, a TA apresenta ter uma enorme utilidade e importância. Numa era em que assistimos a uma grande procura de traduções, existe a necessidade de produzir um número cada vez maior de palavras num curto espaço de tempo. A tecnologia utilizada na TA tem sofrido avanços significativos, tornando-a cada vez mais precisa e fluida, possibilitando que o modo de trabalho do tradutor apresente várias mudanças ao longo das décadas.

Desde a década de 90 do século XX até aos dias de hoje, tem havido um aumento exponencial da investigação e do desenvolvimento das plataformas de TA⁴. Têm sido criadas cada vez mais ferramentas para auxiliar o trabalho do tradutor e a TA está presente em quase todas estas, nomeadamente em CAT Tools. O desenvolvimento da internet também contribuiu para a distribuição rápida de vários conteúdos e em vários idiomas, criando novas necessidades de tradução. Os desenvolvimentos tecnológicos até hoje têm facilitado o trabalho do tradutor e é necessário que o profissional consiga adaptar-se a estes avanços.

A tecnologia e a tradução, sendo áreas que estão estreitamente ligadas, vão evoluindo cada vez mais. Deste modo, o tradutor dos dias de hoje tem de se adaptar a todos os recursos possíveis disponíveis e utilizá-los de forma eficiente no seu trabalho. O facto de um documento ser traduzido utilizando TA não significa necessariamente que esteja errado, a TA como auxiliar do tradutor é muito benéfica, porém tem de ser ajustada e corrigida pelo profissional humano. Apesar dos avanços tecnológicos conseguidos ao longo do século XX e do século XXI, nada substitui o pensamento humano nem os conhecimentos adquiridos por um profissional qualificado. Portanto, a TA deve ser utilizada com cautela, tendo em atenção vários fatores que podem colocar a tradução em risco. É por este motivo que é fundamental realizar uma pós-edição ao texto traduzido anteriormente com recurso à TA. A pós-edição é definida da seguinte forma por Félix do Carmo (2017: 205):

⁴ De acordo com os conteúdos lecionados na unidade curricular de “Tradução Automática e Pós-Edição”, pode-se distinguir várias categorias de TA, entre elas a TA por regras sintáticas (subdividida em tradução direta, tradução por língua intermédia e tradução baseada em transferências) e a TA baseada em corpora linguísticos (TA neuronal e TA estatística).

“Post-editing is a generic name that describes a set of tasks by which a translator modifies language content that has previously been converted from a Source Language into a Target Language by a Machine Translation system, in order to make it conform to the objectives defined for the Target Text. The set of tasks required for the modification of the machine translated content may include translating, editing and revising.”

“A pós-edição pode ser considerada como sendo composta apenas de edição, mas tal só é possível se o objetivo do texto de chegada puder ser alcançado realizando quatro ações”⁵ (Félix do Carmo, 2017: 205). De acordo o autor, as quatro ações inerentes à pós-edição são as seguintes:

- Eliminação (retirar elementos que estão a mais no texto de chegada);
- Substituição (mudar terminologia ou unidades frásicas que possam estar incorretas ou inadequadas no contexto do texto de chegada);
- Adição (adicionar elementos que estejam em falta no texto de chegada);
- Deslocação (colocar um elemento numa posição mais adequada no segmento).

Ao longo do estágio, utilizei constantemente estas quatro ações, devido a fazer essencialmente pós-edição de forma a agilizar os projetos, nomeadamente os de maior dimensão. A pós-edição não é tradução, apenas exige um esforço de tradução, de pesquisa e comparação com o texto original, é a “correção” de alguns fragmentos. Uma boa prática de pós-edição inclui comparar o texto de chegada com o texto de partida, traduzir fragmentos não traduzidos ou não traduzir fragmentos traduzidos (por exemplo, nomes de certos monumentos ou ruas) e confirmar terminologia. O objetivo é conceder um estilo fluente e natural ao texto. É permitir que quem o leia não pense que o texto está demasiado “automático” ou não-humano. A TA pode melhorar alguns aspetos da tradução dos quais

⁵ Tradução da minha autoria da frase “Post-editing may be identified as being composed only of editing, but this is only possible if the purpose of the Target Text can be achieved by performing only the four technical actions [...] (Félix do Carmo, 2017: 205)

o tradutor possa não ter tanta consciência, como a ordem dos elementos na frase (dependendo do tipo de TA utilizado). É importante que o tradutor também identifique quando a TA pode ser útil e aumentar a produtividade, porém precisa de ser revista pelo profissional.

De forma a tornar um texto mais fluido, o mais aconselhado por vezes é traduzir o texto de raiz sem recurso à TA. Trata-se de uma questão de preferência e de avaliar a qualidade tanto da TA como do impacto desta no trabalho do tradutor.

Apesar de a TA apresentar inconsistências típicas, não tive grande dificuldade em contornar os obstáculos colocados. É de notar que, no caso da língua portuguesa, a TA normalmente apresenta mais inconsistências quando se traduz do inglês para o português, apresentando resultados em português do Brasil, devido a existir um maior número de dados nesta variante da língua. Os motores de TA são quase incapazes de distinguir as duas variantes da língua portuguesa. Por um lado, 99% dos documentos que traduzi foram do português como língua partida para o inglês britânico como língua de chegada, não tendo presenciado esta realidade das variantes do português (a ser desenvolvido adiante). Por outro lado, também reparei que, em certos termos ou certos contextos, acontece um processo semelhante com as variantes do inglês americano e inglês britânico. Notei algumas vezes, que apesar de a TA distinguir estas duas variantes da língua inglesa, ainda apresentava erros, principalmente ortográficos, traduzindo parcialmente um segmento para outra variante do inglês, a americana. Nestes casos, tinha de ter uma atenção redobrada quando fazia a pós-edição. A qualidade da TA pode variar de acordo com o par linguístico, com o tipo de TA e com a qualidade do material que treinou o sistema de TA, por isso, e dependendo de vários fatores, o tipo e quantidade de pós-edição humana variou bastante.

A TA depende da qualidade dos dados e dos corpora que alimentam os motores que treinaram a TA, cabe ao tradutor avaliar a tradução e adotar estratégias para a corrigir. A maior “prova” da qualidade de uma tradução é quando tanto o cliente como o profissional estão satisfeitos com o resultado e com o processo de fornecimento da tradução. Quanto mais procedimentos rigorosos forem seguidos, o risco de a tradução não ter qualidade vai diminuir. Num ambiente profissional, a qualidade da tradução também depende do ponto de vista de cada interveniente. Neste sentido, apesar de rever

todas as traduções realizadas, todas estas também passavam pelas mãos da minha orientadora na associação. Tratando-se de uma profissional na área há mais tempo, recebi o seu feedback e adotei o meu próprio método. Cada tradutor utiliza a sua própria estratégia ou teoria de forma a realizar uma tradução com a máxima qualidade e produtividade. Como refere Yves Gambier, é necessário decidir que estratégias irão ser adotadas:

[s]trategy is related to the different phases of the work: What resources and procedures does the translator use when (s)he has a precise assignment? In that perspective, there are goal-oriented strategies or conscious actions, focused on facilitating the translation task. (Gambier, 2010: 415)

2.3 Traduzir da língua materna

Durante o estágio apenas traduzi documentos do português para o inglês britânico. Tal peculiaridade pode suscitar algumas questões e alguma dúvida relativamente a este processo.

A maioria da tradução realizada desde a Grécia antiga tem sido da língua estrangeira para a língua materna, visto que o tradutor a domina totalmente, há menos probabilidade de o texto ter inconsistências. No entanto, e com o facto de haver relações cada vez mais estreitas entre os quatro cantos do mundo, a tendência tem vindo a mudar, começando-se também a traduzir da língua materna para a língua estrangeira. Esta tendência tem sido apelidada de “tradução inversa” por vários teóricos, já por outros é bastante criticada, acreditando estes na supremacia da tradução para a língua materna. Partindo do pressuposto de que um tradutor apenas pode traduzir bem e corretamente para a sua língua materna, alguns teóricos defendem que a tradução da língua materna para a língua estrangeira é uma tarefa que deixa muito a desejar.

Seguindo esta linha de pensamento e relativamente a fatores linguísticos, um tradutor não nativo que trabalha com a língua estrangeira, pode não dominar suficientemente bem a gramática da língua-alvo e cometer algumas falhas a nível lexical,

resultando no desrespeito de regras gramaticais e de colocação, surgindo construções gramaticais invulgares.

“[...] working into the mother tongue avoids the problem of lack of textual competence in the target language- in other words, native writers can manipulate all the devices that go to make up natural-looking texts.” (Campbell, 1998: 57)

Por este motivo, foi um desafio traduzir para uma língua que não era a minha língua materna. Apesar de ter domínio considerável do inglês, surgiam sempre dúvidas especialmente relativas à colocação de certas expressões, tais como “gíria” popular, humor, expressões idiomáticas e metáforas. Tendo plena consciência que poderia não fazer um trabalho tão bom como se estivesse a traduzir para a minha língua materna, cuja estrutura gramatical, recursos de estilo e expressões idiomáticas me são conhecidas, por vezes, tinha de realizar uma pesquisa mais intensa ou simplesmente confiar na minha intuição, seguindo o que pensava ser o mais natural naquele contexto em específico.

Ilustrando com um exemplo:

Texto de partida	Texto de chegada	Revisão
“os mais novos”	“minors”	“the little ones”

Tabela 1. Exemplo de erro tradução para a língua não materna.

Neste quadro está representada uma expressão que traduzi para o inglês, inserida no contexto de um evento que ia decorrer e em que os menores de idade tinham desconto. Antes de mais fui confirmar ao website oficial quem eram exatamente os “mais novos”, concluindo que se tratava de menores de idade. Em inglês a expressão “minors” é mais utilizada do que “little ones”, visto que compreende uma faixa etária mais alargada. Apesar de a minha tradução ter sido mudada para “little ones”, chamei atenção para o facto de não ter o mesmo significado exato. “Mais novos” compreende todos os que são

menores de idade, sejam crianças ou adolescentes, já a expressão “little ones” cria a imagem mental de que se está apenas a falar de crianças, e neste caso, pequenas. Por isso, é essencial compreender expressões na língua alvo e saber quais as decisões mais corretas a tomar.

Segundo Mona Baker (2002, 64), a competência de uma pessoa em utilizar as expressões fixas de uma língua estrangeira quase nunca corresponde à de um falante nativo:

“The majority of translators working into a foreign language cannot hope to achieve the same sensitivity that native speakers seem to have for judging when and how an idiom can be manipulated. This lends support to the argument that translators should only work into their language of habitual use or mother tongue.” (Baker: 2002, 64)

Muitos teóricos mantêm esta posição, pois a tradução não se trata apenas da transferência de elementos linguísticos, mas mais importante ainda, de elementos culturais. As diferenças culturais podem até provar ser um maior desafio do que as diferenças relativas à estrutura da língua.

Relativamente a fatores culturais, tais como estar familiarizado com a cultura alvo, o tradutor que traduza para a sua língua materna tem mais competências do que o tradutor que realize o seu trabalho a partir da língua materna, visto que não terá problemas com questões que envolvam referências culturais.

Contudo, em alguns casos, o domínio da língua-alvo pode não ser suficiente para compreender um texto numa língua estrangeira. Neste sentido, o problema está na compreensão do texto de partida. Para certos tipos de texto o rigor é mais importante do que o texto ser natural, fazendo sentido que o tradutor seja mais fluente na língua de partida.

Por exemplo, em casos de tradução de humor, expressões idiomáticas e jogos de palavras, como irá ser desenvolvido mais à frente no Capítulo 3, tive alguma dificuldade em traduzir tais conteúdos, pois não só não estou familiarizada com todas as expressões

idiomáticas e jogos de palavras da língua inglesa, como também tinha de manter um certo grau de humor (quando a tradução o permitia). De facto, ninguém pode afirmar que domina na perfeição uma outra língua, pois há sempre certos aspetos que podem falhar ou levantar dúvidas, por esse mesmo motivo, um dos meus maiores receios era que a tradução não ficasse “natural”, e parecesse quase “mecânica”.

“A person’s competence in actively using the idioms and fixed expressions of a foreign language hardly ever matches that of a native speaker. The majority of translators working into a foreign language cannot hope to achieve the same sensitivity that native speakers seem to have for judging when and how an idiom can be manipulated.” (Baker: 2002, 64)

Em “Translating into the Second Language” de Stuart Campbell (1998), é referido que a compreensão pode, por vezes, ter mais importância do que a fluência da língua-alvo, quando o conteúdo do texto de partida é mais importante do que a linguagem ou a estrutura da tradução.

Quando se traduz da língua materna há que ter certos cuidados e atenção a vários fatores. A tradução da língua materna e para a língua materna depende do objetivo da tradução em si e o que se pretende alcançar com a sua tarefa de tradução. A diversidade linguística e cultural do mundo de hoje exigiu que os tradutores tivessem de traduzir da sua língua materna, mas não significa que a tradução não seja fiel ao texto de partida.

É importante realçar que, neste caso, o público-alvo não se tratava na totalidade de falantes nativos da língua inglesa, pelo que também este pode não ser sensível a certas questões como, por exemplo, a questão dos jogos de palavras ou humor. Visto que tanto a função da tradução como o público-alvo podem variar, a gravidade dos erros de tradução para a língua estrangeira também varia. Assim, o tradutor tem de tomar decisões tendo consciência destes factos e minimizar o impacto destes potenciais erros na tradução.

De facto, a tarefa de traduzir da língua materna foi um grande desafio. Primeiramente, tenho consciência de que não tenho tanto conhecimento acerca da estrutura gramatical e expressões coloquiais como um falante nativo, podendo até criar construções que possam ser consideradas agramaticais. Assim, também se criava um

conflito de opiniões entre o que eu achava que era uma tradução correta e coerente e o que a minha orientadora esperava que fizesse.

2.4 Tipos de sequências textuais

Durante uma primeira fase do processo de tradução e ainda antes de partir para a tradução em si, o tradutor tem de analisar o texto e tratar de certas questões. Uma destas questões é a categorização do texto de partida, sendo que o insere numa tipologia textual adequada e específica. A partir deste passo, o tradutor poderá tomar decisões mais conscientemente, optando pelo modo mais fidedigno e correto. Além disso, através das características inerentes ao texto, o tradutor irá analisá-lo e tomar as decisões adequadas de tradução.

De acordo com o modelo textual proposto por Christiane Nord (2009), o tradutor tem de responder a várias perguntas antes de prosseguir com a tradução. Começando por fatores extratextuais, torna-se fulcral delinear quem é o emissor e qual a sua intenção, qual o destinatário e qual o meio de comunicação, sendo também importante descobrir o motivo da comunicação e quando e onde terá lugar. Relativamente a fatores intratextuais, Nord não só destaca a importância de analisar o seu tema (de que se trata), o seu conteúdo, quais as pressuposições, qual a estrutura textual (como se ordena o texto) e se existem elementos não-verbais (como imagens ou gráficos), mas também qual o material lexical, os recursos morfosintáticos, que traços suprasegmentais (o tom da comunicação) são utilizados e, por fim, qual o resultado da interação entre fatores externos e internos (qual o seu efeito).

De acordo com a estratégia delineada por Nord, torna-se mais fácil categorizar e delinear os vários tipos de texto e, conseqüentemente, fazer uma tradução adequada utilizando como “guia” os parâmetros expressos anteriormente. Contudo, por vezes esta categorização não é diferenciada de forma clara, devido ao facto de vários textos terem especificidades próprias. Por isso, outros parâmetros têm de ser tidos em consideração.

De acordo com as sequências textuais apresentadas por Jean-Michel Adam, os textos traduzidos ao longo do período de estágio foram essencialmente de natureza narrativa e descritiva.

Relativamente aos textos narrativos, estes eram de notícias e artigos que eram publicados diariamente no website. Segundo os conteúdos lecionados na unidade curricular de “Produção e Revisão de Textos”, pela Professora Maria Alexandra de Araújo Guedes Pinto, o texto narrativo caracteriza-se por:

- Predomínio do uso de verbos no pretérito perfeito e imperfeito;
- Presença de advérbios temporais e locativos;
- Sucessão de acontecimentos e sucessão temporal (antes-depois);
- Sequência lógica;
- Finalidade.

Tal estrutura estava presente em notícias que visavam informar o recetor de eventos a ocorrer na cidade do Porto, informando-o de todas as circunstâncias pertinentes. Este tipo de sequência textual também esteve presente em artigos que traduzi, a serem posteriormente publicados no website. O artigo é um texto escrito, normalmente com uma dimensão superior à de uma notícia. Pode-se afirmar que as sequências textuais narrativas surgiram, neste caso, apenas em textos de carácter jornalístico.

A última semana académica nos moldes tradicionais aconteceu em 2019, tendo sido adaptada nos últimos dois anos face às restrições da pandemia da Covid-19, “com um profundo sentimento de responsabilidade dos jovens”. “Fomos exemplo de uma Academia que nunca virou as costas à sua responsabilidade, e adiamos instantes na certeza de que o que regressa, regressa mais forte”, acredita a FAP, com a certeza de que este “é tempo de um regresso ambicioso, que devolverá a todos os estudantes e antigos estudantes da Academia do Porto a sua maior festa”.

Exemplo 1. Exemplo de sequência narrativa na notícia “Está de regresso a Queima das Fitas”.

Acompanhou a Câmara do Porto na mudança para o Paço Episcopal, junto à Sé, onde os serviços municipais funcionaram até 1957.

Começava uma existência itinerante, que viu a estátua passar pelos Jardins do Palácio de Cristal. O trabalho escultórico conheceu várias outras localizações, tornou a passar pelos Jardins do Palácio, até ser colocado no terreiro da Sé. Em 2013 deu-se o regresso às imediações da localização original, na Praça da Liberdade, junto à Avenida dos Aliados.

Exemplo 2. Exemplo de sequência narrativa no artigo “As andanças de uma estátua”.

Como se pode observar nos excertos inseridos acima, ambos os textos apresentam características de textos narrativos, narrando um acontecimento ou evento, predominando verbos no pretérito perfeito e imperfeito (“adiamos”, “tornou”, “viu”) e sucessão temporal lógica. Não podendo colocar os textos na sua íntegra, coloquei excertos que refletissem o carácter do texto narrativo, retratando ações que decorrem num determinado espaço de tempo.

Relativamente aos textos descritivos, podiam ser encontrados em folhetos e textos do *website*, relativos circuitos turísticos, eventos, pontos de interesse, passeios ou tours, de forma a cativar o público-alvo a disfrutar de um certo serviço. Sendo assim, neste contexto, os segmentos descritivos tinham um carácter persuasivo, tendo como objetivo fazer com que o público alvo compre e beneficie do serviço que está a ser publicitado.

A ATP tem uma relação de entreaajuda com associados e é através dos circuitos turísticos, passeios e tours que os seus serviços são divulgados junto do público. Para tal, decorre-se à descrição de propriedades e qualidades de algo, de forma a ser mais apelativo.

As características do texto descritivo são as seguintes:

- Utilização do presente e do pretérito imperfeito do indicativo;
- Utilização de adjetivos qualificativos e avaliativos;
- Utilização de advérbios locativos e verbos de estado.

Há tipos de texto que coexistem com outros e é o que acontece neste caso. As sequências textuais descritivas estavam inseridas noutras categorias textuais,

principalmente narrativas, e correspondiam a uma pequena parte da narrativa, surgindo também em notícias e artigos. O texto descritivo ocorreu com frequência na descrição de paisagens, locais e circuitos, mostrando a percepção das entidades no espaço e em relação a este.

<p>Muito próximo poderá visitar a Igreja do Carmo (2,10€), um testemunho notável do estilo rococó. A fachada lateral coberta com azulejos será o cenário ideal para registar o momento. Mas não se fique por aqui, a Casa Escondida, a mais estreita da cidade; as catacumbas e a sacristia da igreja prometem surpreendê-lo.</p>	<p>Após um delicioso almoço num dos restaurantes parceiros Porto.CARD, visite o Museu Nacional Soares dos Reis (2,50€), o mais antigo museu público de arte do país e com um rico espólio de artes decorativas, onde se distinguem as cerâmicas, peças de ourivesaria, joalheria, vidros e mobiliário dos séculos XVI e XIX.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela 2. Exemplo de sequências textuais descritivas no roteiro “3 dias com o Porto.CARD”.

O segundo percurso é dedicado à Indústria. A partir da Extensão do Romantismo, far-se-á uma viagem pela história industrial de Massarelos, onde se avolumam os vestígios de fábricas, de armazéns e oficinas, de linhas de caminhos de ferro e pontes, de bairros operários e ilhas, e umas tantas memórias de um tempo áureo, que teve no antigo edifício do Palácio de Cristal um notável exemplo.

Exemplo 3. Exemplo de sequência textual descritiva da notícia “Os Caminhos do Romântico voltam a ser percorridos”.

Como se pode observar nos exemplos apresentados, o texto descritivo aparece em vários documentos de natureza variada. Pode-se afirmar que são textos descritivos pela enumeração de características de um local, apresentando imagens a partir das percepções sensoriais do emissor e caracterizando algo. Principalmente nos exemplos retirados de um roteiro, apesar da presença constante de verbos no imperativo, de forma a levar o público alvo a realizar uma certa ação, pode-se afirmar que se trata de um texto descritivo, devido a caracterizar um local. Já na notícia, pode-se observar que já há mais vestígios “tradicionais” de um texto descritivo com verbos no presente do indicativo (“avolumam”).

Diferentes sequências textuais coexistem no mesmo texto, visto que um texto raramente pode ser definido como tendo uma só sequência textual. Neste sentido, os textos tornam-se híbridos, mostrando vestígios de vários tipos de texto.

Os documentos traduzidos ao longo do estágio curricular apresentam esta natureza híbrida, variando entre texto narrativo e texto descritivo, tratando-se de textos que visam estabelecer a ação no tempo e no espaço.

2.4 Estratégias utilizadas

Alves e Albir (2010: 28) definem o processo de tradução como um processo cognitivo complexo que tem uma natureza interativa e não-linear. Este processo requer que o profissional consiga resolver problemas, tomar decisões e decidir quais as estratégias de tradução que irá utilizar.

Wilss (1996) também considera que a tradução é um tipo de comportamento inteligente que deve ser considerado da perspectiva da resolução de problemas e tomada de decisões, acrescentando outros mecanismos como a criatividade e a intuição. De acordo com Wilss, a tradução implica a aquisição de conhecimento organizado, apontando que é fundamental saber como tomar decisões e escolher o elemento mais

relevante na prática da tradução⁶. Assim, é importante delinear as estratégias, bases teóricas e abordagens a utilizar, conduzindo à boa qualidade da tradução.

[i]f the translator follows strict relevant procedures, this will reduce the risk of non-quality. And the wishful thinking part of it is that the work provider will also be a party to the process by providing all necessary material, help, raw material (by way of terminology), validation, confirmation, guidelines, briefs and specifications. (Gouadec, 2010: 270)

2.4.1 *Sameness e Difference*

A tarefa de “reescrever” um documento numa outra língua, já antes produzido e escrito com um determinado propósito é uma tarefa que requer bastante cautela. Dentro das teorias e abordagens relativas à ética na tradução, existe a “sameness” (semelhança) e “difference” (diferença) (van Wyke 2010: 121). Relativamente à abordagem da semelhança, esta prende-se com o facto de os tradutores necessitarem de conhecimento da sua língua materna e da língua para que estão a traduzir, mas também devem apresentar uma certa “invisibilidade”. Tal significa que o tradutor deve mostrar uma posição neutra, de forma a garantir que não acrescenta ou retira nada ao texto original. Nesta abordagem, o objetivo é que o texto seja uma cópia do original, mas na língua de chegada, não permitindo qualquer criatividade. O tradutor “tem apenas um dever a cumprir, que é reproduzir com total exatidão todo o texto, e nada mais do que o texto”⁷ (Nabokov, 2004: 212), reconhecendo que os textos que traduz não são seus. O “dono” do texto é apenas o seu emissor ou autor e não o tradutor. Esta abordagem dominou o universo da tradução durante séculos, defendendo que o tradutor tem de realizar o seu trabalho com total imparcialidade, não expressando quaisquer crenças ou pensamentos pessoais no seu trabalho.

⁶ Tradução da minha autoria da frase: “[...] knowing how to make decisions and how to choose is a most relevant element in translation practice [...]” Alves e Albir (2010: 31)

⁷ Tradução da minha autoria da frase “[...] has only one duty to perform, and this is to reproduce with absolute exactitude the whole text, and nothing but the text” (Nabokov, 2004: 212).

Devido a ser considerada uma abordagem um pouco radical, relativamente à crença na invisibilidade do tradutor, surge também a abordagem da diferença. No século XX, os teóricos mudaram sua linha de pensamento, acreditando que os tradutores inevitavelmente irão produzir um texto diferente, sendo muito improvável recriar de forma exata o texto de partida. Um exemplo de tal é a Teoria do Escopo (desenvolvida com mais pormenor à frente) fundamentada por Hans Vermeer. O linguista sugeriu que o tradutor se focasse no propósito da tradução, para que é que a tradução será utilizada. Um texto de partida e um texto de chegada iguais podem ter propósitos diferentes e, consequentemente, apresentar muitas diferenças entre ambos. Foi esta precisa abordagem que utilizei ao longo do meu período de estágio. Baseando-me na Teoria do Escopo de Hans Vermeer, traduzi documentos inserindo uma certa criatividade e tentei não me prender demasiado ao texto de partida. Não acreditando que o tradutor tenha necessariamente de ter um trabalho invisível e objetivo, não penso que ética na tradução apenas se trate de fidelidade, mas sim de assumir responsabilidade pelas escolhas feitas. Como se trata de um trabalho relacionado com a escrita e com as línguas, não acredito que a tradução possa ser objetiva e imparcial. Está claro que o tradutor também não deve deixar passar os seus pensamentos para o texto, contudo este profissional também faz parte do processo criativo e, por isso, não há uma neutralidade total. Nesta teoria, “a tradução é apresentada como uma comunicação que é sujeita a uma coorientação reflexiva e comportamental sensível a regras culturais” (Vermeer, 1992: 41). Tratando de duas culturas, o texto de chegada poderá, em certas circunstâncias, desviar-se de uma forma específica do texto de partida no que toca à forma e ao conteúdo, ao âmbito e ao significado do texto de partida, no caso de o original e a tradução terem funções diferentes:

“Translation is rather a target text production ("designing") for a specific "scope" in a target situation for a specific target addressee (or addressee group) starting from an already existing source text [...] these culture specific circumstances predetermine to a great extent the text to be produced” (Vermeer, 1992:45)

Apesar de utilizar esta estratégia ao longo do estágio, penso que não era a que era mais aconselhada pela minha orientadora, querendo que me baseasse mais no texto de partida. Por este motivo, notei que ao longo dos três meses na ATP, a revisão e as alterações nas minhas traduções foram aumentando. Contudo, quando utilizava a abordagem da semelhança, as alterações diminuía exponencialmente. Como já foi referido ao longo deste capítulo, também é muito importante aceitar o *feedback* de outros profissionais e, tratando-se de um estágio curricular, o *feedback* é ainda mais importante. Apesar de pessoalmente acreditar que o trabalho do tradutor possa ser mais livre do que as convenções tradicionais permitem, tinha a noção que também tinha de respeitar e aceitar os métodos da minha orientadora. A criatividade na tradução continua a ser um tópico polémico, porém deve ser incluído nesta discussão, pois trata-se “de estratégias inconscientes que recriam o texto de origem, que assumem muitas formas e que dão conta da individualidade e da imprevisibilidade entre versões” (Aranda, 2009: 33). Na tradução, a criatividade surge na forma de técnicas como a adição ou a eliminação ou a posição dos elementos na frase, fazendo pequenas alterações ao texto original apenas ao nível estrutural e não ao nível do seu significado. Deste modo, a criatividade num contexto de tradução depende do tipo de texto a ser traduzido, do tradutor e das suas competências e do cenário profissional onde a tradução irá ser realizada. (Hewson, 2006: 2)

2.4.2 *Skopostheorie*

A Teoria do Escopo (*Skopostheorie*) destaca os textos como ocorrências comunicativas cuja forma é determinada pela situação em que ocorrem e por quem os utiliza, bem como por normas e convenções culturais. A preocupação jaz nas condições da ação comunicativa e não em estruturas linguísticas, indo ao encontro das expectativas do público-alvo, tendo em conta formas culturais específicas de comportamento verbal e não-verbal. (Nord, 2010: 123).

“If translation is a process going on between a group of persons, each with their own interests and often enough intentions, in their different roles one can easily imagine that translation is not a purely linguistic transfer from one language to another.” (Vermeer, 1992:45)

A palavra *Skopos* significa “propósito” em Grego, no sentido de uma função comunicativa. A função comunicativa, o propósito do texto, é o pilar basilar desta teoria. As decisões tomadas ao longo da tradução, são tomadas com vista a um determinado propósito comunicativo e prevendo a intenção da comunicação. Por este motivo, o mesmo texto pode assumir diferentes significados em diferentes contextos.

Nesta teoria, não é a partir do texto de partida que se fazem as escolhas de tradução, mas sim a partir do texto de chegada. É a funcionalidade do texto (adequação) que irá orientar o tradutor, é a cultura e o público de chegada e as convenções sociais que irão condicionar o texto e o seu propósito. Nestes casos, o texto de chegada, não é uma “cópia” do texto de partida. O significado do texto é decifrado pelo público-alvo, porém cada recetor pode decifrar de forma diferente um material linguístico, por isso, um só texto pode ter vários propósitos.

“The target text, the *translatum*, is oriented towards the target culture, and it is this which ultimately defines its adequacy. It therefore follows that source and target texts may diverge from each other quite considerably [...] regards the goals which are set for each [...] It goes without saying that a *translatum* may also have the same function (skopos) as its source text” (Vermeer: 2004, 229)⁸

Para produzir um texto adequado e bom, o tradutor necessita do máximo de informação que possa ter acerca da situação na qual a tradução irá ser utilizada. Por isso, o desejado é sempre ter acesso a um *translation brief*, com todas as informações acerca do trabalho a realizar.

Por muito tempo, considerava-se que as traduções apenas faziam justiça a certos aspetos do texto de partida. Se o tradutor quisesse ser o mais fiel possível às palavras do texto de partida, teria de produzir um texto completamente traduzido de forma literal,

⁸ Vermeer, H. (2004) “Skopos and commission in translational action”. In, Venuti, L. (ed.) The Translation Studies Reader. London: Routledge.

num estilo que depois pode parecer estranho ou não-natural na língua de chegada, podendo até ter partes incompreensíveis.

Texto de Partida	Texto de Chegada
“Uma viagem de 50 minutos para relaxar e inspirar”	“A 50-minute ride to relax and enjoy”

Tabela 3. Exemplo de tradução “adaptada” à língua de chegada. Retirado de um documento com apenas roteiros turísticos, realizado no mês de fevereiro.

“A whole translation will be faithful to the matter, and it will ‘approximate the form’ of the original; and it will have life of its own, which is the voice of the translator.” (Brower, 1959:56)

Durante o período de estágio, como já referi anteriormente, apoiei-me da Teoria do Escopo, porém, quando não era possível, tinha de fazer uma tradução mais “colada” ao texto de partida. Havia certos tipos de texto, como eventos, visitas ou tours em que tinha ordens para manter o texto o mais fiel possível ao original, sendo, nestes casos, encorajada a tradução literal, *word-for-word*. Este tipo de situação não acontecia com muita frequência e normalmente tratavam-se de textos extremamente pequenos.

Apesar de nunca me ter sido fornecido um *translation brief*, perguntei sempre qual era o objetivo do texto em caso de ter dúvidas. Na maioria dos casos, os textos eram me enviados com o nome e tipo de texto (Exemplo: *Notícia Livraria Lello*), e a partir daí fui modificando e moldando a minha tradução ao tipo de texto e ao tipo de público. Como realizei na maior parte traduções para o website, já sabia qual seria o público alvo, mas se mudasse e se o conteúdo que estivesse a traduzir não fosse para o site, era avisada com antecedência.

2.5 Produtividade ao longo do estágio

Nos dias de hoje e num mundo cada vez mais globalizado, a produtividade está estritamente ligada com o recurso a ferramentas e software que auxiliem a tarefa do tradutor. Como foi referido anteriormente, as únicas ferramentas online utilizadas foram a plataforma de tradução automática *DeepL* e os dicionários online *Linguee*, *Infopédia* e *Collins Dictionary*. Deste modo, poderei não ter atingido os níveis de produtividade que seriam de esperar se tivesse recurso a CAT Tools, ou se estivesse a estagiar numa empresa de tradução.

Desde o início do estágio fui encorajada a pesquisar tudo nas plataformas online de forma a realizar uma tradução mais correta, coerente e em concordância com as traduções já efetuadas anteriormente. Por esse motivo, havia ocasiões em que as traduções realizadas eram mais demoradas, confirmando minuciosamente terminologia, unidades fraseológicas e convenções de escrita. Noutras ocasiões, as traduções eram relativamente rápidas, apresentando poucas palavras (aproximadamente 100 a 300 palavras, no caso de se tratarem de traduções de eventos e notícias), porém a terminologia também era igualmente verificada.

Sendo que uma das dificuldades que surgiu ao longo de todo o tempo de estágio foi como traduzir nomes de comida tradicional, sendo que alguns têm tradução e outros não, o acesso ao glossário/dicionário de gastronomia portuguesa referido anteriormente foi fundamental, esclarecendo quaisquer dúvidas.

Com o passar do tempo, fui-me apercebendo de que o fluxo de trabalho foi diminuindo progressivamente. Relativamente à quantidade de traduções e ao tempo ocupado com estas durante um dia de trabalho, tanto o tempo como a quantidade de traduções foram diminuindo exponencialmente. Tal deve-se ao facto de, por vezes, não haver grande afluência de trabalho no meu par linguístico, português-inglês, com o passar das semanas. Também estando relacionado com assuntos internos da associação, as tarefas de revisão foram tornando-se escassas e as traduções tornaram-se mais pequenas e espaçadas no tempo. Apesar de estar durante alguns períodos de tempo sem ter muito que traduzir, o trabalho na ATP continuava como sempre. Nestas alturas, as traduções eram necessárias essencialmente para outros pares linguísticos que não o meu.

Apesar de não ter sentido pressão a nível do tempo, nem sentir que estava a trabalhar contrarrelógio, o fluxo de trabalho também foi variando consoante o mês ou até a semana. Houve ocasiões em que, devido à quantidade de “novidades”, eventos e acontecimentos de grande importância, como por exemplo, a Páscoa, o feriado do 25 de abril, entre outros, foram realizadas mais traduções, visto que vários acontecimentos e eventos tinham de ser promovidos. Tratando-se de uma associação que promove a região do Porto e Norte de Portugal, quando havia eventos ou acontecimentos importantes, era essencial promovê-los. O facto de estar inserida dentro do departamento de marketing e apoio à venda, fez com que conseguisse acompanhar de perto todo o processo e ter acesso a várias informações pertinentes e fundamentais para a realização de um bom trabalho.

De forma a analisar todo o progresso registado e a produtividade ao longo do estágio, há a necessidade de criar dados estatísticos de forma a facilitar este cálculo, de forma a fazer uma análise mais pormenorizada de toda a experiência.

Ao todo, participei em 114 projetos, 107 destes foram tarefas de tradução e 7 de revisão. As tarefas de revisão não estão presentes no Gráfico 1 representado abaixo. Dividindo por mês, realizei 23 traduções no mês de fevereiro, 46 em março, 29 em abril e 9 em maio. É de salientar que todas estas traduções são de textos de pequena dimensão, raramente atingindo as 10 páginas. Na maioria, tratam-se de notícias e eventos, e relativamente às tarefas de revisão, foram realizadas em roteiros e itinerários, textos de maior dimensão. O gráfico abaixo representa a produtividade por mês medida através da quantidade de textos e não de palavras.

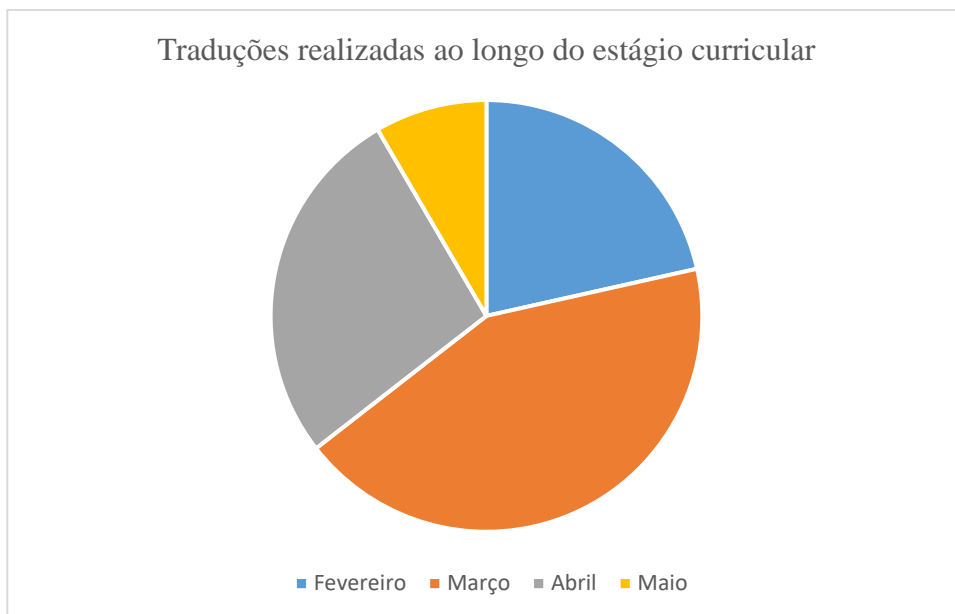


Gráfico 1: Produtividade em quantidade de textos.

O seguinte gráfico mostra a comparação entre as tarefas de tradução e as tarefas de revisão realizadas. Os projetos de revisão na totalidade foram realizados no mês de abril e depois não realizei mais nenhum. Pode-se afirmar que realizei, na esmagadora maioria, tarefas de tradução.

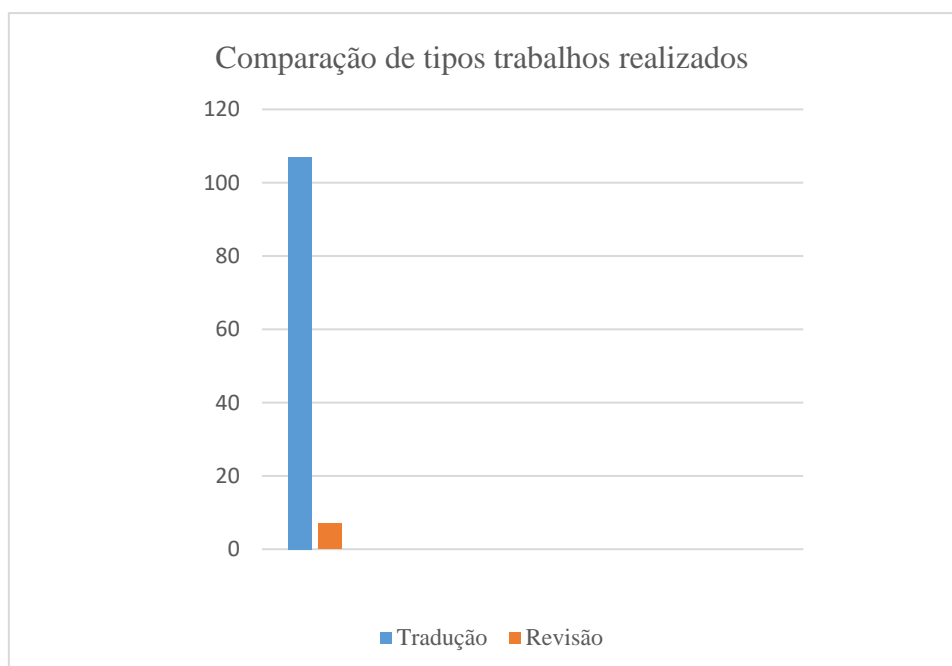


Gráfico 2. Comparação entre traduções e revisões realizadas ao longo de três meses.

As CAT Tools aceleram exponencialmente o desempenho da tarefa do tradutor, porém e como já referi anteriormente, não tive a oportunidade de as experimentar ou trabalhar com o recurso a estas. Se tivesse tido acesso a CAT Tools penso que a minha produtividade teria sido mais alta, poupando-me tempo e recursos. Como não tinha nem MT (Memória de Tradução) nem base de dados terminológica (BDT), por vezes, a tradução de alguns documentos era um desafio. Devido ao facto de ter de realizar um trabalho mais “rudimentar”, tal também me retirava tempo, pois tinha de fazer pesquisa manual de terminologia e confirmar termos ou recorrendo à Internet ou perguntando à minha orientadora.

Sendo que não estagiei numa empresa de tradução, mas numa empresa que necessita de tradução interna, houve momentos em que estive com o trabalho muito parado (essencialmente em maio, perto do fim do estágio) ou ocasiões em que devido à ausência de CAT Tools, punha em causa a minha própria rapidez e eficácia.

Contudo, utilizei outras ferramentas disponíveis online que me auxiliaram durante o processo. Na atualidade, é fundamental que o tradutor domine quaisquer softwares e tecnologias de forma a realizar um bom trabalho.

Capítulo 3. Dificuldades e exemplos práticos

3.1 Terminologia relativa a gastronomia- Intraduzibilidade

A intraduzibilidade pode ser classificada de dois modos: intraduzibilidade linguística e intraduzibilidade cultural. Relativamente à intraduzibilidade linguística, esta “ocorre quando não existe na língua de chegada um substituto léxico ou sintático para um dado item de uma língua de partida” (Bassnett: 2002, 64).

Um dos problemas subjacentes à tradução é que o leitor dá ao termo um conteúdo baseado no seu próprio contexto cultural e aplicará essa mesma conceção. A cultura é dinâmica, então a terminologia associada a esta também é considerada dinâmica. Sendo que a língua é o sistema modelizante primário de uma cultura a intraduzibilidade está implícita no processo de tradução. Existem várias línguas em que as diferenças linguísticas tornam impossíveis a tradução, porém além de, por vezes, os elementos linguísticos do original não poderem ser adequadamente substituídos devido à inexistência de equivalentes diretos, por exemplo, o nome da sobremesa “toucinho do céu”, a intraduzibilidade também transcende o puramente linguístico, surgindo também associada a uma situação que exprime um significado. (Bassnett, 2002)

É então a tarefa do tradutor encontrar uma solução para este tipo de problemas e essas soluções podem variar muito.

Neste sentido, defrontei-me com muita terminologia intraduzível, principalmente relativa a gastronomia e até monumentos nacionais. Nestes casos tentava procurar um equivalente aproximado e quando não existia mesmo, colocava o termo em português e prosseguia a uma explicação do seu significado. Visto que traduzi conteúdo essencialmente de cariz cultural, era essencial que o público-alvo ficasse totalmente esclarecido e que não ficasse com quaisquer dúvidas relativamente a um termo. Mesmo que tal termo se tratasse de um prato típico da gastronomia portuguesa, tentava sempre esclarecer do que se tratava, até colocando a tradução literal entre parênteses, para que o leitor soubesse o que iria consumir. A tradução de gastronomia implica que seja necessário optar por acrescentar uma explicação, de modo que o público-alvo possa

compreender o que inclui tal prato e fazer uma escolha tendo consciência do que está a comer.

Uma das dificuldades que surgiu ao longo do estágio foi a tradução de nomes de comida portuguesa para o inglês britânico. Tal dificuldade surgiu, pois há termos com equivalente de tradução e outros cuja tradução não existe. Visto que também não tinha acesso a nenhuma memória de tradução (MT), a procura de terminologia tornava-se mais difícil e desgastante. Porém é essencial que os turistas, público-alvo, estejam informados acerca da cultura através da gastronomia, pois esta representa uma forma de expressão cultural. Os termos relacionados com gastronomia podem ser traduzidos de diversas formas e utilizando várias estratégias, desde que transmitam corretamente o que esteja a ser comunicado. Desta forma, torna-se fulcral transmitir informação de rigorosa e de confiança. Durante o processo de tradução de elementos relacionados com gastronomia, foram utilizados métodos de tradução direta e indireta, de forma a adaptar termos ou expressões vinculadas à cultura.

Como já referi no Capítulo II, foi-me facilitada a obra “Eat Portugal: The Essential Guide to Portuguese Food”, que me ajudou imenso, baseando-me nessa obra para realizar traduções relativas a gastronomia portuguesa. Neste sentido, houve termos relativamente simples de traduzir e outros cujo equivalente de tradução já demorava horas a encontrar, pesquisando em tudo o que podia. Para mim, os termos mais difíceis de traduzir eram os relativos à charcutaria e enchidos portugueses, visto que os termos apresentavam várias semelhanças.

Português	Inglês Britânico
Presunto	Cured Ham
Chouriço	Smoked Sausage
Linguiça	<i>Linguiça</i>
Enchidos	Cured Sausages
Fumeiro	Smoked Meats (carne) Smokehouse (local)

Miúdos	Offal
--------	-------

Tabela 4. Exemplos de tradução de gastronomia- charcutaria.

Relativamente aos exemplos apresentados na Tabela 7, todas as palavras surgiram em contextos diferentes, em vários documentos. Contudo, em todos os casos selecionei as opções de tradução que se apresentavam de acordo com o padrão já seguido na ATP, utilizando o glossário de gastronomia portuguesa referido acima, ou, em último recurso, através de uma pesquisa mais intensiva no *website* ou apenas em qualquer motor de busca, procurando o equivalente mais utilizado no inglês britânico. Quando a pesquisa se resumia a motores de busca, tentei procurar sempre em *websites* fidedignos e com o URL “co.uk”, percebendo desta forma qual o termo mais utilizado e qual o mais correto.

Como também não tinha conhecimento total da terminologia nesta área, tornou-se um desafio encontrar equivalentes de tradução e perceber quando é que não era necessário traduzir. No caso de vários pratos típicos portugueses ou até ingredientes, como por exemplo “linguiça”, o mais adequado era não traduzir para o inglês e apenas manter o termo de origem. Neste caso concreto, tratava-se não só de uma lista de nomes de pratos típicos de Portugal, mas também de uma breve explicação destes, podia ter optado por uma tradução descritiva, porém neste caso não faria muito sentido, na medida em que a definição já iria aparecer à frente, por isso, iria apenas estar a repetir conteúdo. Por este motivo, mantive a designação original em português. Tal tarefa mostrou ser um desafio, visto que vários termos tinham uma tradução concreta e outros não, tendo de colocar entre parênteses o seu significado ou até a tradução literal, de forma a que o público-alvo perceba o que está a consumir e qual o seu significado literal.

Ainda relativamente a este assunto, houve um caso que sobressaiu. A certa altura tive de rever uma lista de pratos típicos da região do Porto e Norte de Portugal e sendo que quase todos os nomes dos tais pratos estavam traduzidos, fui aconselhada a manter a designação de origem na maioria (o termo em português) e em certos casos colocava entre parênteses a tradução literal de tal termo. Assim, a designação não perde a sua carga cultural. Como por exemplo, o prato “bolinho de bacalhau” tem uma tradução oficial, “cod croquette”, que se fizermos uma pesquisa no Google Imagens, nos irá mostrar que

tanto “bolinho de bacalhau” como “cod croquette” remetem para a mesma realidade, sendo equivalentes de tradução.

Este documento em concreto, era uma lista não só com os nomes dos pratos típicos, mas também com a sua explicação, por isso, neste caso, não era necessário fazer uma tradução descritiva, visto que a explicação já se encontrava no texto.

Por exemplo:

Tradução	Revisão
Porto Style Tripe	<i>Tripas à Moda do Porto</i> (lit. Porto Style Tripe)
Bolinho de Bacalhau	Cod Croquettes (<i>Bolinho de Bacalhau</i>) <i>Bolinho de Bacalhau</i> (Cod Croquettes)
Egg Sweet	Egg Paste
Crème brûlée	<i>Leite Creme</i>
Hunter Style Rabbit	<i>Coelho à Caçador</i> (lit. Hunter Style Rabbit)

Tabela 5. Exemplos de tradução de gastronomia.

No que diz respeito aos exemplos apresentados na Tabela 8, estes foram retirados da lista já referida, que continha iguarias do Porto e Norte de Portugal. Neste caso, não tinha qualquer apoio visual através de imagens ou figuras, foi-me entregue apenas uma lista de nomes de pratos típicos portugueses e uma breve explicação em *Excel* para rever. Juntamente com a lista, recebi alguns conselhos acerca da tradução de certos termos.

Relativamente às opções de tradução apresentadas na Tabela 8, como se pode observar, coloquei a designação em português em itálico e adicionei a sua tradução literal entre parênteses. Contudo, não utilizei o mesmo método para a sobremesa “Leite Creme”. Pode ser uma tradução errónea e reconheço tal, porém na altura achei correto colocar a

expressão em português, pois, apesar de tudo, quis que a expressão parecesse o “mais portuguesa possível”, apesar de “Crème Brûlée” e “Leite Creme” serem exatamente o mesmo. Penso que neste caso, queria apelar ao público-alvo com o nome original da sobremesa, talvez para o leitor ficar mais intrigado, e como a explicação surgia logo de seguida, o leitor podia perceber de que se tratava.

Uma das maiores dificuldades que tive na tradução de gastronomia foi mesmo se traduzia ou não nomes de pratos típicos portugueses. Por vezes sentia-me dividida, ou tentava apelar à “Portugalidade”, não traduzindo (mas colocando uma explicação, se não colocava era porque tal prato era explicado de seguida), ou traduzia.

Na medida em que todos os termos tinham de estar traduzidos de acordo com o padrão já utilizado, para não aparecer a mesma palavra com traduções diferentes, primeiramente procurava este tipo de terminologia no *website* e se não encontrava nada, pesquisava no livro citado acima ou fazia uma pesquisa mais intensiva. Há termos cuja tradução surge entre parênteses, enquanto que outros são substituídos pela tradução e o termo original surge entre parênteses. Tanto pode ser utilizada uma estratégia como a outra, neste caso depende mais do “gosto” do tradutor, dado que o resultado será exatamente o mesmo. Não utilizei sempre a mesma estratégia, pois não pretendia que o documento ficasse repetitivo e penso que também quis que ficasse mais apelativo utilizando estratégias diferentes. Houve ocasiões em que também coloquei uma breve explicação, assim o público-alvo consegue perceber melhor do que se trata. Visto que a tradução se trata também de uma comunicação, o objetivo era passar a mensagem da forma mais clara possível. Os pratos típicos portugueses não tendo equivalentes funcionais, torna-se muito mais difícil a sua tradução, assim tentei dar uma explicação para o público-alvo compreender de que tipo de prato se trata.

Os exemplos apresentados neste subcapítulo mostram que a maioria das expressões podem ser traduzidas, mas não só, quando a equivalência não é possível, o tradutor tem de recorrer à paráfrase (amplificação ou explicação do significado de um segmento de texto). Esta prova ser a melhor solução para fazer com que o público-alvo compreenda o significado do texto e também as suas implicações culturais.

3.2 Tradução de referentes culturais

A tradução de referentes culturais apresenta várias dificuldades a nível da tradução, porém tal não significa que sejam intraduzíveis. Todas as línguas têm a capacidade de transmitir um significado idêntico, mas de diferentes formas. O tradutor tem acesso a vários recursos para resolver este problema e para estreitar a relação entre culturas, sendo que tem de ter consciência das diferenças entre estas. O profissional pode utilizar várias estratégias para lidar com estes problemas de tradução e tal irá ser listado abaixo.

Uma das estratégias que utilizei foi adaptar ou “emprestar” um certo termo da língua de partida para a língua de chegada. Neste sentido, a explicação de um determinado termo poderia aparecer como nota de rodapé ou entre parênteses, de forma a que o leitor ficasse esclarecido.

Texto de Partida	Texto de Chegada
Casa da Música	Casa da Música (concert hall)
“200 contos de réis mais tarde” ⁹	200 <i>contos de réis</i> (currency at the time) later.

Tabela 6. Exemplo de tradução relativa a referentes culturais.

No caso apresentado no exemplo, optei por manter o termo e explicar o significado deste. Contudo, utilizei mais algumas estratégias:

- Explicar o significado do termo ou expressão (exemplo acima);
- Não traduzir o termo;

⁹ Referente à moeda portuguesa utilizada até 1910.

- Substituir por um termo que tenha a mesma “relevância” na língua de chegada- equivalência funcional.

Explicação	Não Traduzir	Substituição
“Parque da Cidade (City Park)” “Palácio da Bolsa (<i>lit.</i> Stock Exchange Palace)” “Museu do Elétrico (Tram Museum)”	“Teatro Rivoli” “Rua das Flores” “Rua de Miguel Bombarda” “Quinta” ¹⁰	“Parque da Cidade” – “City Park” “Grande Porto” – “Greater Porto” “Museu do Elétrico” – “Tram Museum”

Tabela 7. Exemplos de tradução de referentes culturais utilizando várias técnicas.

Como se pode verificar na tabela apresentada acima, há muitos termos que tanto podem surgir com uma explicação ou tradução entre parênteses, como também podem ser totalmente substituídos por um equivalente em inglês. Até mesmo “Teatro Rivoli” pode surgir com uma explicação, de forma a que o público alvo compreenda de que se trata. Deste modo, os turistas (público alvo) têm acesso a um conhecimento adequado e compreensível da cultura, sem perder a informação.

Através da utilização da explicação entre parênteses, o objetivo foi minimizar os riscos de uma presença demasiado opaca dos termos em português, onde a explicação é dada (em inglês) após ser apresentado o termo.

É relevante explicar brevemente a teoria da equivalência funcional, proposta por Eugene Nida. Esta teoria oferece outra forma de produzir um equivalente, tendo em conta a relação do recetor/público alvo com o texto. Assim, “a relação dos recetores da língua

¹⁰ O termo “quinta” (referente ao local onde o Vinho do Porto é produzido), como já se encontra no léxico da língua inglesa, como confirma o *Collins Dictionary* (“a Portuguese vineyard where grapes for wine or port are grown”), não se traduz.

alvo tem de ser aproximadamente equivalente à da relação entre os recetores originais e o texto de partida” (Nida: 1993, 112)¹¹.

Para Nida, a equivalência funcional é procurar o equivalente natural mais próximo da mensagem do texto de partida. Neste contexto, “equivalência” deve ser vista apenas em termos de “proximidade” na medida em que a tradução utilizando a equivalência funcional se foca principalmente na equivalência da resposta do público alvo, e não na equivalência da linguagem. Também, “mais próximo” descreve o nível de proximidade entre a língua de partida e da língua de chegada, requerendo o nível mais elevado de proximidade. E “natural” implica que o material tem de ser compreendido e aceite pelo público-alvo, visto que diferentes línguas têm conceitos gramaticais diferentes.

Assim, durante o período de estágio, baseei-me essencialmente na equivalência funcional. Esta abordagem permitiu que tivesse a liberdade de traduzir um conteúdo baseando-me na proximidade entre as duas línguas, utilizando equivalentes de tradução que refletissem o significado de um certo termo ou expressão, sem que fosse necessário a utilização da tradução literal, visto que a tradução perdia o sentido e coerência.

De acordo com tudo já referido, utilizei uma técnica de tradução denominada “Adaptação”, utilizada em casos em que a situação referida é desconhecida para o público-alvo e então o tradutor tem de criar uma nova situação que pode ser descrita como equivalência situacional, dinâmica ou funcional. Trata-se de uma situação em que um referente cultural é substituído por outro termo na língua de chegada, sendo assim, adaptado. Exemplo de tal são os apresentados anteriormente, como “Parque da Cidade” que é traduzido por “City Park”.

3.3 Tradução de humor, expressões idiomáticas e jogos de palavras

A tradução é muito mais do que apenas a substituição de elementos lexicais e gramaticais entre línguas, “como se verifica no caso da tradução de expressões

¹¹ Tradução da minha autoria da frase: “the relationship of the target language receptors to the target language text should be roughly equivalent to the relationship between the original receptors and the original text.” (Nida: 1993, 112)

idiomáticas e de metáforas, o processo pode passar por descartar elementos linguísticos básicos da língua fonte por forma de atingir o objetivo da ‘identidade expressiva’ entre duas línguas.” (Bassnett: 2002, 54)

No que toca à questão de humor, o maior problema está relacionado com o facto do humor implicar conhecimento implícito. Por isso, há grupos que podem ter opiniões diferentes do que pode ou não ser considerado humor, ou seja, o humor depende de esquemas culturais implícitos. Os problemas de tradução quando se traduz humor baseia-se num conceito que é específico para uma língua em específico. Por esta razão, a tradução de humor apresenta-se como um grande desafio.

Num certo momento fiz a tradução de informação relativa a um ponto de interesse, tratava-se de uma marca de guloseimas que as comercializava como se se tratassem de medicamentos, a marca refere e inventa nomes de doenças que os seus doces poderão curar. Assim, mantendo um certo humor, a marca publicita o seu produto, apelando ao público de uma forma invulgar. Nesta situação era essencial mudar todas as siglas das “patologias”, pois se não fossem mudadas, teria de se colocar o seu significado entre parênteses e poluía bastante o texto.

Texto de Partida	Texto de chegada
<p>É recomendado para portadores de SMHM (Síndrome do Mau Humor Matinal), de SAA (Síndrome de Azar no Amor), SE (Síndrome do Envergonhado), SMP (Síndrome do Mau Perdedor), SDC (Síndrome da Dor de Cotovelo) SQS (Síndrome do que Quer que Seja).</p>	<p>It is recommended for people with MGS (Morning Grumpiness Syndrome), BLILS (Bad Luck in Love Syndrome), SS (Shyness Syndrome), SLS (Sore Loser Syndrome), JS (Jealousy Syndrome) WIIS (Whatever It Is Syndrome).</p>

Tabela 8. Exemplo de tradução de humor.

O profissional da tradução para além de selecionar um equivalente de tradução na língua de chegada, também deve ter em conta a questão da interpretação. No caso de

expressões idiomáticas a tradução exata é impossível, visto que estas diferem de cultura para cultura e de língua para língua.

Por isso, o tradutor tem de considerar o significado da expressão no contexto particular em que ocorre, considerar a panóplia de expressões que pode utilizar como substituição tendo atenção a vários fatores como o contexto em que se encontra na língua de partida, aceitar a ausência de uma convenção parecida na língua de chegada e substituir e adaptar a expressão. (Bassnett: 2002, 49)

Relativamente à tradução de expressões idiomáticas, visto que o tradutor tem de as adaptar à realidade da cultura de chegada, a maior dificuldade esteve em encontrar equivalentes das expressões portuguesas para uma língua estrangeira, que apesar de dominar, não tenho o domínio de um falante nativo. Por isso, a realização de tal tarefa foi um grande desafio. A tradução da língua materna para a estrangeira implica uma pesquisa maior e também um maior domínio da língua e conseqüentemente, de expressões idiomáticas. Um exemplo simples da tradução de uma expressão idiomática foi:

Texto de Partida	Texto de Chegada
“miúdos e graúdos”	“children and adults alike”

Tabela 9. Exemplo de tradução de expressões idiomáticas.

Neste caso específico, apesar de se tratar de uma expressão relativamente simples, o conteúdo e a mensagem expressada mantêm-se, só que a expressão em inglês perde, até um certo ponto, a sua “iconicidade”.

Também quando se traduz jogos de palavras, tem de se ter atenção para que tais não percam o significado que carregam e que continuem com a mesma função. Por vezes, tal não é possível e a expressão perde o seu significado/humor original.

Por exemplo, traduzi um artigo com o título “Memórias de relação e perdição no Cárcere”, referente ao tempo que o escritor português Camilo Castelo Branco esteve preso na Cadeia da Relação no Porto, sendo que foi preso por alegado adultério e foi o escritor

da obra “Amor de Perdição”. O título faz a ligação entre todos estes factos, criando uma expressão chamativa. Neste caso, e sendo que “relação” se refere à cadeia e “perdição” à sua obra, a tradução optada foi “Memories of *relação* and *perdição* in prison”, não traduzindo nem o nome da prisão, nem o nome da obra, distinguindo-os como algo mais do que pode parecer à primeira vista. O título pode parecer estranho para quem o lê sem contexto, mas o contexto é dado no artigo em si, sendo que após a leitura o leitor passa a compreender o título.

Noutro artigo intitulado “Milhares de tulipas cobrem a cidade”, cujo tema era a plantação de milhares de tulipas pela cidade do Porto, no final do texto aparece a seguinte expressão: “À sua beleza colorida, ou símbolo, para alguns, de amor-perfeito quando dispostas em ramo de noiva, alia-se a breve longevidade”. Ora, sabe-se que amor-perfeito é uma flor que se traduz por “pansy” em inglês, porém aqui “amor-perfeito” não se refere à flor, sendo apenas um jogo de palavras, visto que o artigo é sobre flores, e também “pansy” pode adquirir um significado negativo em inglês, o que, neste contexto, não é o que é pretendido. Nesta situação, a solução adequada foi mesmo a tradução literal para “perfect love”, o sentimento, e não a flor em si. Nesta situação, e para não perder o significado original, a estratégia utilizada foi eliminar por completo a alusão à flor, mantendo o conteúdo da mensagem que estava a ser transmitida.

Um terceiro exemplo de jogos de palavras nas traduções em que trabalhei surgiu na tradução de um evento relacionado com ballet. Neste contexto surge a frase “Dançar “em pontas” não assusta!”, cuja tradução ficou “Dancing in pointe shoes is not scary!”. A estrutura da frase teve de ser mudada de forma a soar mais natural na língua de chegada, o inglês, tal como a expressão “em pontas” que foi substituída pelo nome do calçado em inglês. Sendo que a frase foi reestruturada de forma a obter um cariz mais fluente e natural na língua de chegada, torna-se um equivalente válido e apesar de não serem utilizadas as mesmas exatas palavras, o significado subjacente é exatamente o mesmo.

Em suma:

Exemplo 1		Exemplo 2		Exemplo 3	
“Memórias de relação e perdição no Cárcere”	“Memories of <i>relação</i> and <i>perdição</i> in prison”	“Amor-perfeito”	“Perfect love”	“Dançar “em pontas” não assusta!”	“Dancing in pointe shoes is not scary!”

Tabela 10. Exemplos de tradução de jogos de palavras.

Assim, e como pode ser confirmado na tabela acima, foquei-me em tentar manter o significado original, mesmo que o segmento perdesse o seu humor. Não se tratando de tradução que provoque necessariamente o riso, nestes casos, o mais adequado e o que me foi aconselhado foi tentar sempre manter o que se quer transmitir, independentemente do que for, pois o objetivo é comunicar.

Na maioria das traduções que realizei, quando surgiam passagens com humor, o objetivo era apenas transmitir uma mensagem, visto que tais passagens surgiam principalmente em artigos e eventos. O que tem um certo humor numa língua pode não ter na outra e, por vezes, o tradutor tem de escolher se quer transmitir bem a mensagem ou manter o humor.

Relativamente às expressões idiomáticas e aos jogos de palavras, estes podem levantar vários problemas para o tradutor. Por norma, tanto as expressões idiomáticas como os jogos de palavras levantam alguns problemas, especialmente por ser bastante complicado encontrar equivalentes de tradução para tal. Uma solução é adaptar à realidade do país de chegada, adaptando não só a língua, mas também a cultura. Foi a solução pela qual optei, tendo sempre atenção a palavras que podem ter duplo sentido e ofender a outra parte (como o exemplo “pansy”).

Assim, em qualquer um dos contextos apresentados neste subcapítulo, tentei tomar as decisões adequadas, analisando a pormenor o contexto em que os textos seriam inseridos e adaptando a minha tradução tanto à língua de chegada, como à cultura de chegada.

Considerações Finais

O presente relatório de estágio teve como principal objetivo a descrição da minha própria experiência prática que foi adquirida ao longo do estágio realizado no âmbito do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos a abrigo da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Assim, também visa aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo deste percurso de dois anos de Mestrado.

Foi, de facto, uma experiência extremamente enriquecedora, devido a ter conseguido adquirir conhecimento prático na minha área de maior interesse, o turismo. O facto de ter trabalhado nesta área, foi sem dúvida uma enorme mais-valia, tornando possível que adquirisse alguma experiência no mercado de trabalho através da realização de vários tipos de serviços linguísticos como a tradução, a pós-edição e a revisão. A cada dia que passava, e sendo que não tinha qualquer experiência na área da tradução, senti uma evolução tanto na minha tradução como nos métodos que aplicava ao meu trabalho, melhorando de forma progressiva.

Apesar de não poder ter experienciado na íntegra o verdadeiro trabalho de um tradutor, devido a não ter acesso a um vasto conjunto de ferramentas de apoio à tradução, tive na mesma a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante este 2º Ciclo de Estudos, obtendo também outros conhecimentos que foram apenas possíveis através de um contexto mais prático. O período de três meses em que estagiei na Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal, ajudou-me a compreender várias metodologias de trabalho, como trabalhar melhor em equipa e como aperfeiçoar as minhas técnicas. O estágio na ATP possibilitou a minha evolução tanto como aprendiz, como profissional, lançando-me pela primeira vez ao mundo do trabalho.

Referências Bibliográficas

Adam, J. (1992). *Les textes: types et prototypes*. Paris: Nathan.

Ali, N., & Ahmed, M. (2014). *AWEJ. Special Issue on Translation No.3 May*. [s.l.]. pp. 75 – 87.

Aranda, L. (2009). *Forms of creativity in translation*. *Cadernos de Tradução*, 1(23), 23–37. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2009v1n23p23> (Última consulta: 22/08/2022)

Bassnett, S. (2003). *Estudos de tradução: Fundamentos de uma disciplina*. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste.

Baker, M. (2002). *In Other Words: A Coursebook on Translation*. London: Routledge.

Brower, R. (1959). *On Translation*. [s.l.] Harvard University Press.

Campbell, S. (1998). *Translation into the Second Language*. London and New York: Longman.

Campos, G., & Hanes, V. (2020). *A história e a tradução, a história da tradução e a tradução na história*. *Tradução Em Revista*, (28), 1-13. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/48435/48435.PDF> . (Última consulta a 22/07/2022)

Carmo, F. (2017). *Post-editing: a theoretical and practical challenge for translation studies and machine learning* (Tese de Doutoramento). Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/107518> (Última consulta a 10/05/2022).

Eakins, S. (2019). *8 Traits of a Great Translator: What's vital for success in the field of professional translation*. Lionbridge. Disponível em:

<https://www.lionbridge.com/blog/8-traits-of-a-great-translator/> (Última consulta: 12/04/2022).

Fernández, A. (2012). *Translating culture: problems, strategies and practical realities*. [Sic] - a Journal of Literature, Culture and Literary Translation, (1.3), 1–27. Disponível em: <https://doi.org/10.15291/sic/1.3.lt.1>

Furlan, M. (2003). *Brevíssima História da Teoria da Tradução no Ocidente*. *Cadernos De Tradução*. [s.l.]. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6195>. (última consulta a 13/05/2022).

Gambier, Y. (2010) *Translation strategies and tactics* in Yves Gambier (ed.), 2010, *Handbook of Translation Studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 412-418.

Gouadec, D. (2007). *Translation as a profession*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins translation library.

Gouadec, D. (2010) Quality in translation in Yves Gambier (ed.), 2010, *Handbook of Translation Studies*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 270- 275

Hewson, L. (2006). *The Vexed Question of Creativity in Translation*. *Palimpsestes*, (Hors série), 54–63. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/palimpsestes.1068> (Última consulta: 26/08/2022)

How important it is for translators to work with cat tools. Universal Translation Services. (2019). Disponível em: <https://www.universal-translation-services.com/how-important-are-cat-tools-for-translators/>. (Última consulta a 02/05/2022).

Nabokov, V. 2004. Problems of Translation: Onegin in English. In *The Translation Studies Reader*, Lawrence Venuti (ed.), 115–127. London & New York: Routledge.

Nida, E. (1993). *Language, Culture and Translating*. Shanghai Foreign Language Education Press.

Nord, C. (2016). *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática*. Coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipsler — São Paulo: Rafael Copetti Editor.

Nord, C. (2009). *Textanalyse und Übersetzen. Theoretische Grundlagen, Methoden und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse*. 4. Edição revista. Tübingen: Julius Groos Verlag.

Oliveira, C. (2017). *A importância da tradução: reflexões sobre o papel do tradutor*. Revista *Communitas*, (v. 1, n. 1), pp 351-356. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/1109/pdf>. (Última consulta a 12/04/2022).

Reiss, K., & Vermeer, H. (2013). *Towards a General Theory of Translational Action: Skopos Theory Explained* (C. Nord, Trans.; 1st ed.). [s.l.] Routledge. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315759715> (Última consulta: 18/07/2022)

Silva, P. [s.d.]. *Parâmetros e marcadores do gênero dissertação de mestrado: Análise de um corpus do português europeu*. Disponível em: https://www.academia.edu/11487806/Par%C3%A2metros_e_marcadores_do_g%C3%A9nero_Disserta%C3%A7%C3%A3o_de_mestrado_an%C3%A1lise_de_um_corpus_do_portugu%C3%AAs_europeu (Última consulta: 29/06/2022).

Song, L. (2010). *The Role of Context in Discourse Analysis*. *Journal of Language Teaching and Research*, [s.l.]. Disponível em: <https://doi.org/10.4304/jltr.1.6.876-879> (última consulta: 15/07/2022)

Steenbergen, & Tuinhof, A. (2009). *Gêneros e sequências textuais*. [s.l.]. *Angewandte Chemie International Edition*, 6(11), 951–952.

Tannuri, B., & Fluminense, U. F. (2010). *Handbook of Translation Studies - Vol 1* *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1).

Venuti, L. (1995). *The Translator's Invisibility: A history of translation*. [s.l.] Routledge.

Vela, M. et.al. (2019). *Improving CAT Tools in the Translation Workflow: New Approaches and Evaluation*. [s.l.] Disponível em: <http://arxiv.org/abs/1908.06140> (Última consulta 13-05-2022)

Vermeer, H. (1992). Is translation a linguistic or a cultural process? *Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies*, [s.l.].

Wilss, W. (1996). *Knowledge and skills in translator behaviour*, Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins.

Apêndice 1- Plano de Estágio

RESUMO DO PLANO DE ESTÁGIO

AREA FUNCIONAL/DEPARTAMENTO NA EMPRESA: Tradução / Departamento de Marketing Comunicação e Apoio à Venda

FASES DE TRABALHO/COMPONENTES DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO DAS FASES DE TRABALHO/COMPONENTES DE AVALIAÇÃO
Descrição sumária do estágio	Durante o estágio, a aluna terá oportunidade de aprender e apoiar o serviço de Tradução do Departamento de Marketing, Comunicação e Apoio à Venda, nas suas funções do dia-a-dia por forma a conhecer todos os procedimentos e responsabilidades do mesmo. Terá a oportunidade de compreender a estrutura, a dinâmica de funcionamento e os projetos que o Turismo do Porto e Norte de Portugal se encontra responsável e a desenvolver quer no âmbito do acolhimento e comercialização quer ao nível da promoção interna e externa da região enquanto destino turístico.
Objetivos	O objetivo do estágio é, em primeiro lugar, proporcionar contacto com a realidade da área de formação e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Proporcionar o conhecimento e a integração na dinâmica do mercado de trabalho. Por outro lado, conduzir ao desenvolvimento de competências

	socioprofissionais que facilitem o desempenho e a inserção na vida profissional ativa.
Desenvolvimento e Execução	<p>Pretende-se que ao longo do período de duração do estágio, a aluna colabore e apoie na tradução e revisão de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conteúdos para o portal visitporto.travel nomeadamente eventos, notícias; - Experiências e roteiros turísticos para o portal “O Norte lá em cima”; - Vídeos promocionais (legendagem, transcrições) - Conteúdos promocionais no âmbito do Meeting Industry e Leisure;
Identificação dos resultados esperados	<p>Como resultado esperamos que o estágio curricular se configure como um importante componente do processo de formação académica e profissional, no qual a aluna se prepara para a inserção no mercado de trabalho mediante a participação em situações reais de trabalho, podendo a aluna exercer de forma inicial a sua profissão e as funções inerentes à mesma.</p>
Competências técnicas/pessoais a desenvolver pelo estudante	<p>Domínio da Língua inglesa e das técnicas de tradução</p> <p>Gosto pela área do turismo</p> <p>Consciência organizacional</p> <p>Capacidade de análise e crítica</p> <p>Planeamento e organização</p> <p>Autonomia e Responsabilidade</p> <p>Gestão de tempo</p> <p>Orientação para os objetivos</p>

	Trabalho em equipa
Relatório Final	No final do estágio o estudante apresentará o respetivo Relatório de Estágio demonstrativo do conhecimento adquirido na atividade da Entidade Acolhedora em que esteve inserido.

Apêndice 2- Protocolo de Estágio

Protocolo de cooperação para a realização do “Estágio” do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Ano letivo 2021/2022

RL
MF
A
Celia LIL

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **Associação de Turismo do Porto**, adiante designada por instituição de estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Beatriz Santos Vieira Moreira Alves** adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio.

O estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE siças em Rua Miguel Bombarda n.º 211, 4050-381 Porto. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 14 de fevereiro de 2022 e o dia 13 de maio de 2022.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um supervisor da Instituição de Estágio e acompanhado por um orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. Da Associação de Turismo do Porto - Instituição de Estágio

A instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um supervisor.
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio.
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 2 da secção 6.2.

e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
 - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
 - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

6.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.

2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.
5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
- Trabalho Desenvolvido
 - Relatório Final
 - Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

Porto, 03 de fevereiro de 2022

**Diretora da Faculdade de
Letras da UP**



Prof.ª Doutora Cândida
Fernanda Antunes Ribeiro

**Presidente da Direção
Associação de Turismo do
Porto**



Dr. Luís Pedro Martins

Estagiário

Beatriz Santos Vieira Moreira Alves
Dra. Beatriz Santos Vieira
Moreira Alves

Orientador da FLUP

Joana Guimarães
Prof.ª Doutora Joana
Guimarães

Supervisor da IE

Célia Susana de Silva Penna de Maia
Dra. Célia Maia